Anno XXVIII  Terça feira 2 de Novembro de 1852.  N. 247.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
Pagamento adiantado.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| PAGAMENTO DO TRIMESTRE. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 2 de Outbr. | Minas | 8 de Setbr. |
| Maranhão. | 5 de dito | S. Paulo. | 1 de Outbr. |
| Ceará | 9 de dito | R. de J. | 25 de dito |
| Parahiba | 2? e dito | Bahia | 19 de dito |

**DIAS DA SEMANA.**

1 Seg. ✠ Festa de Todos os Santos
2 Terc. Commemoração de todos F. D.
3 Quart. S. Malaquias
4 Quint. S. Carlos.
5 Sext. S. Zacarias.
6 Sab. S. Severo.
7 Dom. 23. S. Prosdocimo.

**AUDIENCIAS.**

*Juizo de Orphão* 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
*Fazenda.* 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia
*Relação.* Terças e sabbados.

**EPHEMERIDES.**

Crescente á 18, aos 9 minutos da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 23 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 14 de Setbr. | Austria | 2 de setbr. |
| Hespanha | 10 de dito | Suissa | 3 de dito. |
| França | 8 de dito | Suecia | 28 de Agosto |
| Belgica | 5 de dito | Inglaterra | 8 de Setbr. |
| Italia | 4 de dito | E.-Unidos | 20 d'Agosto |
| Alemanha | 3 de dito | Mexico | 3 de dito |
| Prussia | 3 de dito | California | 15 de dito |
| Dinamarca | 31 de Agt. | Chili | 9 de dito |
| Russia | 29 de dito | Buenos-A. | 28 de Setbr. |
| Turquia | 25 de dito | Montevideo | 5 de dito |

**CAMBIOS DE 30 DE OUTUBRO.**

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |

## PARTE OFFICIAL.

### Commando das armas.

*Quartel general na cidade do Recife 31 de outubro de 1852.*

ORDEM DO DIA N. 148.

Determina o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, que aos corpos do exercito, e ao de policia, existentes nesta provincia se passe revista de mostra nos seus respectivos quarteis na manhã do dia 2 de novembro vindouro pela ordem seguinte: as 6 horas no batalhão n. 9 de infantaria; ás 7 os batalhões da mesma arma ns. 2 e 10; ás 7 e meia o corpo de policia (pelo respectivo empregado); ás 8 a companhia de cavallaria; ás 8 e meia a companhia de artifices; e finalmente ás 9 o batalhão n. 4 de artilharia a pé.

*Candido Leal Ferreira,*
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Lisbôa, 30 de setembro de 1852.*

O que actualmente preoccupa a attenção de todos, não he, como se devia esperar, a nova lei eleitoral, mas sim a luta pertinaz entre o governo e o banco de Portugal. Eis o que passará como um facto singular e inaudito na nossa historia financeira, he que o banco desta vez tem de curvar a cervis ás resoluções do governo, com quem tem sempre zombado e lucrado, principalmente desde que se entregou mais ás operações politicas do que ás commerciaes.

O caso he, como já lhe noticiei, que, tendo o decreto de 30 do passado extinguido o *fundo especial de amortisação*, applicando os bens e rendimentos que o constituiam para o costeamento do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, o banco de Portugal recusou entregar os fundos e inscripções que tinha em seu poder, como gerente que era daquelle fundo d'amortisação, do qual se ia pagando tambem, por suas mãos, dos debitos em que lhe estava o governo. Para isto fez varias representações ao ministerio da fazenda, que todas foram desattendidas. Ultimamente em uma assembléa geral, em que se levantaram altos clamores contra o ministro da fazenda, principalmente, resolveu-se que se fizesse outra representação que seria entregue nas mãos de S. M. a rainha.

O Dr. Alberto Carlos, um dos maiores accionistas do banco, por ter casado com a viuva do barão de Folgosa, foi o encarregado de redigir este papel, depois assignado por todos os directores, não obstante ser escripto em linguagem assás violenta. No dia 27, tendo prèviamente pedido audiencia á rainha, sahio a deputação do Pelourinho, com apparato, indo todos em carruagem ou de sege, umas cincoenta (parecia um enterro), e se dirigiram ás Necessidades. A rainha recebeu-os na sala das audiencias, estando presente o duque de Saldanha. S. Magestade ouvio algumas palavras, que lhe dirigio o visconde de Porto-Covo, presidente da deputação, recebeu a representação, e respondeu-lhe que a tomaria em consideração. No dia seguinte foi publicada no *Diario* uma portaria com a data do mesmo em que a representação foi entregue, portaria que não só era o indefferimento da supplica, mas uma severa reprehensão ao banco, pelo modo porque se tinha expressado perante a soberana, em cujas mãos tinham entregado a petição. Esta portaria foi escripta pelo ministro Fontes, e aqui lh'a transcrevo por ser um documento importante, tanto no fundo como fórma, e de que os seus leitores não hão de desgostar.

Manda S. M. a Rainha, pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, declarar a direcção do banco de Portugal que houve por bem indeferir o requerimento que uma deputação do dito banco teve a honra de apresentar hoje á mesma augusta senhora, pedindo a derogação do decreto de 30 de agosto do corrente anno.

Sua magestade a rainha teria mandado devolver ao banco o requerimento alludido, para ser devidamente reformado em linguagem e termos convenientes, como seria proprio de um documento depositado nas suas reaes mãos, e referido aos membros de um dos poderes do estado, se não considerasse que os grandes e legitimos interesses que estão ligados ao banco de Portugal não devem ser compromettidos pelo procedimento menos reflectidos dos que suggeriram tal expediente, e que por isso convinha dar prompta e cabal respos a áquelle requerimento, para melhor conselho e governo dos interessados.

Se a direcção do banco de Portugal, quando foi convidada pelo governo a uma conferencia, na qual lhe foi dado conhecimento do projecto do decreto de 30 de agosto, e explicados os motivos delle, tivesse correspondido aos desejos que o mesmo governo lhe manifestou nessa occasião, indicando quaesquer meios que, sem prejudicarem o pensamento geral do decreto conduzissem a resultado mais proficuo, ou dessem mais solidas garantias aos legitimos interesses do banco, os ministros teriam sem duvida accedido ás modificações que nesse sentido fossem propostas, porque assim chegariam igualmente ao grande fim que levavam em vista sem despertar susceptibilidades contra a medida. Como porem, em vez do accordo que o governo procurou, se quiz antes appellar para uma agitação imprudente, e para o emprego de termos descomedidos, não póde sua magestade a Rainha deferir agora ao que se pede; e aos que lançarem mão de taes recursos, e a elles sómente, ficará pertencendo a responsabilidade perante os interessados no banco, e perante o paiz, de todos os resultados, quaesquer que elles sejam, que de tal procedimento possam seguir-se.

O estabelecimento das linhas ferreas em Portugal, e designadamente o da linha ferrea do Porto, he considerado pelo governo da maior importancia economica, e civilisadora para o paiz, não obstante as reflexões que, sem conhecimento do objecto, se fazem no requerimento, em manifesta contradicção com o que ensinam os bons principios, e o exemplo de outros povos; e sua magestade a rainha deplora que desta sorte o banco de Portugal queira afastar-se da communhão de interesses nacionaes, a que o decreto de 30 de agosto o convidava.

Sua magestade a Rainha manda outro sim declarar á direcção do banco, para que conste a todos os accionistas e mais interessados naquelle estabelecimento: Que são completamente inexactos muitos resultados dos calculos que se mencionam no dito requerimento; porque em quanto se pretende inculcar que o banco fica exposto a liquidar, e a pôr ponto nas suas transacções não sendo derogado o decreto de 30 de agosto, bem pelo contrario he indubitavelmente certo, e nem os requerentes ousam nega-lo, que nos cofres do referido estabelecimento vai entrar, em virtude daquella providencia, uma somma superior á que o banco tem recebido, termo medio, desde que existe o fundo de amortisação, tomando em conta os cento e oitto contos de reis annuaes, de que o requerimento se não faz cargo, com que deixa de contribuir para amortisação das notas do banco de Lisboa. Sendo por tanto evidente que se o banco viesse agora ao extremo de suspender o curso regular das suas transacções não poderia tal procedimento attribuir-se ao decreto de 30 de agosto, mas a causas inteiramente alheias a elle.

«Que no requerimento se deixa tambem de mencionar o importante beneficio que o banco recebe pelo decreto de 30 de agosto, que o alliviou do encargo de trocar por inscripções a sessenta e dous por cento as acções com juro que teriam de se passar pelo credito da companhia das obras publicas, do que resulta ficar collocado o mesmo banco em situação muito mais vantajosa do que aquella que tem tido até aqui.

Que não podia contar-se para a indemnisação com os cento e vinte contos das alfandegas que faziam parte da dotação do fundo especial de amortisação pelo decreto de 19 de novembro de 1846, porque a lei de 16 de abril de 1850, os retirou dessa applicação; nem tão pouco com os juros das apolices e inscripções resgatadas, que o Banco não recebeu nunca, e muito menos com os juros e bonds na posse do governo, que em todas as leis de meios teem sido consignados como fazendo parte da receita do estado.

Que he igualmente inexacta a apreciação que o Banco faz do procedimento do governo, quando inculca que este devera tomar para base do calculo da indemnisação a verba respectiva do orçamento apresentado ás cortes, e não o dinheiro recebido no decurso de todo o tempo que tem de existencia o fundo de amortisação: por quanto o Banco de Portugal não deve ignorar que na verba do orçamento a que elle allude em seu requerimento estão comprehendidas as acções com juro e sem juro que entram por metade na quantia total, e que mal podia o governo tomar duas vezes em conta a mesma somma, para o calculo da indemnisação, visto que, para o dito calculo, já tinha apreciado as acções que se amortisavam por tal meio.

A vista de todas estas considerações que tornam completamente insubsistente o allegado no requerimento, bem pouco proprio, de certo, para promover os interesses do Banco, pelo espirito de paixão e parcialidade com que parece dictado: Manda Sua Magestade a Rainha, pela mencionada secretaria de estado, que a direcção do Banco de Portugal fique intendendo que o decreto de 30 de agosto do corrente anno, ha de ser infallivelmente cumprido; e a Mesma Augusta Senhora esperando ainda que o Banco, devidamente aconselhado, continuará tranquillamente nas suas operações regulares: manda declarar outro sim que a mesma direcção, e todos os signatarios do requerimento ficam extrictamente responsaveis, todos, e cada um delles, pelas consequencias que resultarem e pelas perdas e damnos publicos ou particulares que sobrevierem, se, affastando-se da missão administrativa que tão sómente lhes incumbe, suspenderem as transacções do Banco, quando o decreto mencionado não produz desfalque algum na renda effectiva daquelle estabelecimento. Paço das Necessidades, em 27 de setembro de 1852 = *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello* — Para a direcção do Banco de Portugal.

Este conflicto entre o governo e o primeiro estabelecimento de credito do paiz, podia ter sérias consequencias, se o banco não fosse quasi inutil para as transacções a que se destina, e se não estivesse tão mal conceituado como está, depois que em 1846 fez ponto no pagamento das suas notas, chegando então o seu desconto a mais de 50 por cento. Além disso os mesmos homens que hoje dirigem o banco, foram os que empenharam aquelle estabelecimento em negociações com o governo, de tal modo que era inevitavel a catastrophe que lhe succedeu. O mesmo Porto-Covo, que hoje preside a estas hostilidades contra o governo, foi o primeiro que retirou todo o metal sómente que tinha no banco, e que desamparou este agonisante estabelecimento quando elle mais necessitava de quem ao menos o ajudasse a bem morrer. Por isso agora poucos são os que tomam as partes do banco contra o governo, antes a opinião he por este. Mesmo na imprensa, a não ser o jornal a *Imprensa*, que he subsidiado pelos agiotas, e nomeadamente por José Lourenço da Luz e Roma, não tem defensores. A *Revolução* approva a medida do governo, e o que se mostra mais parcial do banco he a *Justiça*, periodico de pouca importancia, e suspeito porque o Sr. conselheiro Ferrão que a dirige tem certas ligações com a gente interessada em que o fundo de amortisação se conserve a cargo do banco. O certo he que o governo não cede, e o banco tem de se sujeitar ás prescripções do decreto de 30 de agosto, ou aliás retiram-se os actuaes directores, até ver o que resolvem as côrtes proximas.

A junta do credito publico tem estado a pagar os juros do corrente semestre; mas arespeito da emissão das novas inscripções para realisar a capitalisação de 3 de dezembro do anno passado não se tem feito nada: estão as cousas no mesmo estado. Occorreu ultimamente um caso que ia tornando a levantar as antigas rivalidades que ha entre o governo e a junta do credito. Recebeu esta ordem de entregar as inscripções pertencentes ao instincto fundo de amortisação que o banco alli tinha depositado. A junta representou que sem annuencia do banco as não podia entregar. A' vista desta resposta, o ministro dirigio á junta uma portaria ordenando-lhe em nome da rainha, que se reunisse á uma hora daquelle dia (11 do corrente) para objecto de serviço. Nesse dia apresentou-se um dos chefes das repartições do thesouro publico, com alguns empregados, e uma ordem peremptoria do ministro para tomarem a rol as inscripções e mais apolices pertencentes ao fundo d'amortisação extincto, não admittindo mais réplica ao cumprimento daquella soberana resolução. A' vista desta actitude do ministro, a junta fez a ordenada entrega, que durou até á noite. Diz-se que o ministro Fontes fôra ter com o do reino Fonseca Magalhães, e lhe pedira autorisação para que o administrador do bairro e seu escrivão estivessem de sobre-aviso, no caso dos membros resistirem, os autuarem como desobedientes as determinações da rainha. Rodrigo da Fonseca a principio hesitou em passar tal autorisação, mas declarando-lhe Fontes que se fosse desobedecido dava a sua demissão, Rodrigo annuio. Não foi, porém, necessario, porque a junta obedeceu. No dia seguinte o banco officiava á junta, declarando-lhe que não acquiescia á entrega; mas a junta respondeu-lhe que não tinha podido deixar de submetter-se a ordem tão peremptoria. Foi isto o que mais irritou o banco, e o que produsio a virulenta representação entregue nas reaes mãos, e que foi indeferida pela transcripta portaria de 27 do corrente.

O publico, em geral, tem applaudido esta firmeza do ministro, o unico que tem lutado corpo á corpo com as potencias monetarias, tão respeitadas sempre dos nossos homens de estado, ainda mesmo com detrimento da fazenda publica. Estas collisões são comtudo deploraveis, e penna he que haja quem as promova. Diz-se que o contrato do tabaco não he estranho a estas hostilidades.

O conde de Thomar esteve aqui em Lisbôa para ver seu filho mais velho que anda praticando, como official de marinha, a bordo de um dos vasos inglezes da esquadra do Mediterraneo. Demorou-se apenas quarenta e oito horas. Esteve á noite no theatro de D. Maria II, visitou pouca gente, mas entre estes foi contemplado o redactor da *Lei*, Mendes Leal, que por essa occasião se achava doente. A carta que elle dirigio aos do seu partido, aconselhando-lhes que se abstivessem de tomar parte nas proximas eleições, tem desagradado, e de certo não produz effeito.

Foi nomeada uma commissão para dar o seu parecer sobre o que mais convém fazer acerca da exportação e qualificação dos vinhos do Porto. Quasi todos os nomeados se eximiram. O governo, porém, está diplomaticamente obrigado a tomar alguma resolução a respeito do apontado monopolio que a companhia do Alto-Douro exerce sobre este importante commercio.

A refórma das sete-casas, tão discutida na camara dissolvida, foi decretada dictatorialmente pelo governo, com a alteração de crear mais dous conselhos á volta de Lisbôa, com sua camara e administração municipal á parte. Estes dous conselhos denominar-se-hão de Belem e dos Olivaes, fica Lisbôa só com quatro bairros, em vez de seis que actualmente tem. Esta refórma tem agradado, e com effeito he vantajosa.

A princeza Amelia chegou muito bem á ilha da Madeira, e tem experimentado muitas melhoras. Já recolheu a esquadrilha que a foi acompanhar, trazendo debaixo de prisão os caçadores seis que se insubordinaram contra o coronel.

Publicou-se uma ordem do exercito determinando que todo o militar, tanto os que estão em serviço, como os que estão em commissão, use da cara rapada, ficando só com bigode. Esta estravagancia do duque de Saldanha tem dado lugar a bons epigrammas, e muitas pragas, pois em verdade havia aqui barbas que foi uma pena deita-las abaixo. El-rei tambem cortou as barbas, que eram excellentes. Parece incrivel como se estão occupando nestas ninharias havendo tanta cousa séria, util e urgente a que não dão sequer um instante de attenção!

Os engenheiros da empreza Hislop, dos caminhos de ferro, vão continuando a sua medição. Por ora não ha nada publicado a este respeito: espera-se comtudo que um dia destes o *Diario* annuncie qual das linhas se prefere, e quando se dá começo aos trabalhos.

Chegou uma excellente companhia de canto para o theatro de San-Carlos. Entre as primeiras damas vem a celebre Anaide Castellan e a Rosal Caccia: e entre os cantores o baixo Del Aste, o barytono Bartolini e o tenor Prudenza, todos de conhecida reputação. A Castellan vem só por seis mezes, e por um alto preço.

Tambem se espera uma companhia franceza, cujos nomes já correm impressos, que deve passar aqui o inverno. O Gymnasio tambem está quasi prompto, e abre para o natal.

*Lisboa 13 de outubro de 1852.*

Publicou-se finalmente o decreto eleitoral. He quasi todo fundado no que servio para a eleição da camara passada, excepto nas prescripções que excluiam os empregados amoviveis, que pelo novo decreto se restringe a muito poucos. Os contractadores do tabaco e os demais arrematantes de rendas publicas tambem ficam sendo inelegiveis, como no decreto que regulou as antecedentes eleições. Em fim, o governo bem cumpriu desta vez a palavra empenhada, de que havia de promulgar a lei mais liberal que se podia esperar de um ministerio do partido moderado. Esta opinião foi corroborada, já tacita, já expressamente, por toda a imprensa periodica, pois uns apenas acharam que censurar a severidade, que o decreto commina na parte penal, outros estranharam apenas que se diminuissem o numero dos deputados que costumavam dar alguns circulos onde mais predominam as opiniões progressistas, augmentando-o naquelles em que costuma triumphar a lista moderada. He uma lei liberal, que naturalmente as cortes hão de aprovar para ter vigor permanente, e não estarmos a fazer uma lei organica todas as vezes que ha eleições.

O processo eleitoral, isto he, os recenceamentos, apuramentos recursos e escrutinio, começa no dia 15 do corrente, e deve estar concluido a 25 de novembro proximo. Veremos que resultas dá a eleição directa, em que eu pouco muito menos fé, do que os muitos enthusiastas que tem este methodo.

Por ora ha pouco fervor nos partidos, que nestas occasiões se costumam aviventar muito. O governo he que trata de trazer a si os coripheus do partido setembrista, e parece que já tentou alguma coisa nesse sentido. O partido progressista está muito dividido, e se não haja, vista á discordia que reina entre o *Patriota* e a *Revolução*, que sempre foram de commum opinião. Ultimamente a polemica entre estes dous jornaes tem chegado a ponto de se doestarem publica e nominalmente os dous redactores, Leonel Tavares e A. Rodrigues de Sampaio, que tem dado escandalo. Tudo isto concorre para que o governo possa engrossar as suas fileiras. Não está muito longe o dia em que possamos desenganar-nos.

O banco continúa a representar contra as disposições do decreto de 30 de agosto, que lhe tirou o fundo de amortisação. Em balde porém são todos os seus esforços e tentativas. Agora acaba aquelle estabelecimento de passar por maior vexame que o da portaria reprehensoria de que já lhe dei conhecimento. Não tendo o banco entregado no principio deste mez os nove contos em notas do banco de Lisboa, a que era obrigado, como concorrente para a extincção das mesmas notas, o governo publicou o seguinte real decreto;

«Tendo o banco de Portugal recusado dar cumprimento ao decreto de 30 de agosto do corrente anno, não entregando os nove contos de réis em notas do banco de Lisboa, que em virtude do disposto no artigo nono do mesmo decreto era obrigado a apresentar mensalmente na junta do credito publico, para serem amortisadas, não tendo igualmente endossado ao ministro da fazenda, e remettido para o thesouro, como devia, as letras provenientes da venda dos bens nacionaes, que á vista do disposto naquelle decreto, ficaram pertencendo ao estado com applicação ás obras do caminho de ferro de Lisboa ao Porto; e negando-se outrosim o banco de Portugal a executar a carta de lei de 13 de julho de 1848, na parte em que manda, que elle entregue na junta do credito publico as inscripções que servem de penhor dos emprestimos de 1835, á proporção que em concorrente quantia se amortisam as notas do banco de Lisboa, por parte do governo; e sendo indispensavel levar a effeito as disposições da referida lei e decreto: hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º A companhia do tabaco e sabão entregará mensalmente, na thesouraria geral do ministerio da fazenda, a prestação de vinte e cinco contos de réis, que por conta do estado paga ao banco de Portugal para juro e amortisação do emprestimo de quatro mil contos, e bem assim a prestação mensal, correspondente aos vinte e um contos de réis que fazem parte do preço do contracto, e que estão actualmente consignados ao banco para pagamento das sommas que deixou de receber nos annos de 1846 e 1847, dos juros e amortisação do sobredito emprestimo. A primeira entrega será effectuada no 1.º de novembro proximo futuro, em relação ao corrente mez.

«Art. 2. O governo mandará comprar no mercado, todos os mezes, a quantia de nove contos de réis, em notas do banco de Lisboa, as quaes fará entregar na junta do credito publico, para serem devidamente, queimadas com as solemnidades do estylo, por conta do banco de Portugal.

«Art. 3. Igualmente mandará o governo comprar, mensalmente, no mercado, por conta do banco de Portugal, dezoito contos de réis de inscripções ou apolices de cinco por cento, ás quaes se juntarem as outras, que eram penhor dos emprestimos de 1835, e que hoje se acham resgatados, com applicação as obras do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, na conformidade das disposições do decreto de 30 de agosto do corrente anno.

«Art. 4. O que restar das prestações de que trata o artigo primeiro, depois de feitas as compras de que tractam os artigos antecedentes, e abatida a parte que pertence ao estado como deducção de 25 por cento do juro do dito emprestimo, ficará no thesouro, por conta das letras do fundo de amortisação, que o banco retem indevidamente em seu poder.

«Art. 5. Fica revogada toda a legislação em contrario.

«Art. 6. O governo dará conta as côrtes do que se determina no presente decreto.

«Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades em 9 de outubro de 1852.—RAINHA.—*Duque de Saldanha—Rodrigo da Fonseca Magalhães—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.*»

Não ha exemplo de um estabelecimento de tal ordem ter soffrido taes insultos! O governo não cede—isso sabem-no todos; mas os directores porfiam em dar destes espectaculos, em vez de appellarem legal e sisudamente para o poder legislativo, cujas portas estão prestes a abrir-se. Para hoje á noite está convocada outra assembléa de accionistas. Que quererão elles fazer?

A tão esperada carta ou manifesto do exministro dos negocios estrangeiros, V. de Almeida Garret appareceu com effeito. Foi por elle mandada lithographar, e remettida ao corpo diplomatico em Lisbôa, poucos mais exemplares tirou além dos necessarios para estas pessoas. Eu obtive logo do proprio ex-ministro um exemplar para lhe mandar, como cousa que os seus leitores muito devem apreciar, não só por ser escripta por tal homem, mas porque versa sobre um assumpto que não he ainda bem claro, se com effeito elle deu origem a demissão repentina deste distincto litterato. O que he notavel he que nenhum jornal tenha ainda noticiado e muito menos commentado este importante documento. Só a *Lei* agora he que acaba de o publicar, pura e simplesmente, sem lhe fazer a minima reflexão. Ouvi que Garret tinha pedido que se publicasse no *Diario do Governo*, mas até agora ainda não appareceu. Ei-la, porém aqui:

*Copia da carta dirigida ao senhor encarregado de negocios de França em Lisbôa pelo Sr. visconde de Almeida Garret, ultimamente ministro dos negocios estrangeiros em Portugal.*

Lisbôa 19 de agosto de 1852.—Illm. Sr.—Ignorando absolutamente o que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros possa ter escripto a V. S., ou á legação de Sua Magestade em Paris, sobre as negociações que ultimamente tratei com a França e que motivaram a minha sahida do ministerio, julgo do meu dever, resumindo os factos que V. S. não ignora, de quasi todos os quaes he testemunha,—e expondo outros que talvez não chegassem ao conhecimento, dar-lhe por minha parte, uma ideia clara, distincta e preciosa a este respeito, para que, bem informado por quem neste caso está ácima de toda a suspeita, V. S. possa contribuir, como de certo deseja, a affastar qualquer desintelligencia entre dous governos amigos e sinceramente desejosos de estreitar os vinculos de antiga e reciproca benevolencia que prendem as nossas nações.—A convenção de que se tratou, e á que se deu o nome, hoje commum mas talvez um pouco fastoso de *tratado de commercio e navegação*, não he, como V. S. sabe, outra cousa mais do que uma collecção de estipulações internacionaes para regular definitivamente: primeiro, os direitos e obrigações dos portuguezes residentes em França e dos Francezes em Portugal; segundo, a reciprocidade dos direitos das duas bandeiras nas entradas, ancoragens e sahidas dos portos de ambas as nações; e terceiro finalmente, os direitos e obrigações mutuas dos nossos agentes consulares em França e dos Francezes em Portugal.

Podia fazer-se isto por uma simples troca de notas, como se fez em Paris em 28 e 29 de julho de 1814 entre o duque de Palmella e o principe de Talleirand, que estabeleceram entre os dous paizes o principio da reciprocidade agora simplesmente desenvolvido no actual tratado, em que nada se innovou, nada se concedeu além do já concedido, mas sómente se regulou o que estava feito e estipulado. E por isso digo que foi talvez um pouco fastoso o titulo dado ao documento. He, porém, o que geralmente se tem dado ás convenções perfeitamente iguaes que temos com todas as potencias maritimas e até com algumas que o não são.

A iniciativa, porém, cumpre dizê-lo, foi tomada por Portugal, que offereceu á França um projecto de tratado, no ministerio do Sr. conde do Tojal. Pediam-se alli favores especiaes que a França não quiz ou não poude conceder; e permittiam-se por nossa parte outros que he minha oppinião se não deviam prometter. A França, acceitando a proposta portugueza, modificou-a, respondendo a ella com um contra-projecto que foi apresentado ao meu antecessor, o Sr. Jervis d'Atoguia.

S. Exc. respondeu que lhe deva toda a consideração e que ia tomar o parecer do gabinete para seguir a negociação. Effectivamente o contra-projecto foi por elle enviado á repartição competente, que, na nossa organisação ministerial, he a da fazenda.

Assim instado, o Sr. ministro dos negocios da fazenda mandou ouvir sobre a questão ás autoridades competentes, que eram e são os conselheiros director geral das alfandegas do reino e contribuições indirectas, e o director da alfandega de Lisbôa. Deram estes funccionarios o seu parecer; e o Sr. ministro da fazenda, conformando-se heralmente com as oppiniões e votos de seus naturaes conselheiros, reenviou com elles o contra-projecto ao ministro dos negocios estrangeiros.

Durante este processo, que foi longo e lento, instava a legação de França com o respectivo ministro para que se continuasse uma negociação que era Portugal que havia proposto e começado. Foi neste intervallo que eu tive a honra de ser chamado aos conselhos de Sua Magestade e que tomei a direcção do ministerio dos negocios estrangeiros.

Apertado, como o meu antecessor, pelas instancias do ministro de França, apertado (como elle não era nem podia ser) por considerações de melindre pessoal que tanto podem em animos generosos, indignando-me de que a demora de um negocio publico fosse ou podesse ser traduzida por effeito de resentimento individual nascido de resultas da minha anterior negociação com a França (a da convenção litteraria de 1851) eu julguei empenhado o meu pundonor, direi ainda, o meu justo orgulho e dignidade pessoal, em dar breve e facil andamento a este negociação.

Actuado—e não me pejo de dizer que o fui—direi mais que sempre hei de sê-lo—por taes motivos, officiei ao Sr. ministro da fazenda, instando pela opinião pedida por meu antecessor, o Sr. Jervis; e foi em consequencia destas instancias que emfim vieram do ministerio da fazenda as respostas que já mencionei.

Apenas chegadas ellas, mandei proceder na secretaria aos trabalhos preparatorios da comparação dos dois documentos principaes da negociação — o projecto portuguez inicial, e o contraprojecto francez. Compulsei e fiz compulsar todos os tratados e convenções similhantes que temos com as outras potencias, que são quasi todas as da Europa e parte das d'America; e este trabalho foi consciencioso e escrupulosamente executado na secretaria a que tive a honra de presidir, pelo seu official maior e por varios outros Srs. officiaes e empregados nella, muito a meu contento e satisfação, porque me habilitaram a julgar madura e reflectidamente da questão proposta, dos pareceres dos já referidos funccionarios fiscaes, e de todas as conveniencias que eu devia e queria contemplar.

Pela natureza simpels e ostensiva da negociação, tudo isto foi feito sem nenhuma reserva ou segredo, preparado, tractado e discutido em plena secretaria, e deplorando eu sómente os poucos meios de publicidade e exame a que podia soccorrer-me por estarem tão difficientemente e tão incongruamente organisadas as nossas estações publicas, que em taes assumptos senão possam ouvir, considerar e contemplar todos os interesses, o que em pontos destes redobra de inconveniencia.

E ainda que a questão unica neste caso era a da navegação e de portos, sentia todavia e muito a falta de informação e exame.

Feito este trabalho, e feito, ouso dizê-lo, o melhor que entre nós pôde fazer-se: trabalho que foi grande e longo, e do qual assiduamente nos occupamos eu e toda a secretaria, não de leve, não sem o maior escrupulo, e segundo todas as regras, avisei o Sr. secretario de França, chefe da sua missão na ausencia do ministro conde de Mareschalqui, de que eu estava emfim habilitado a continuar as negociações propostas e começadas por meus antecessores.

Fizeram-se as conferencias na secretaria de estado em presença do Sr. official maior que me subministrava os documentos a que era mister recorrer a meudo, e como já disse ostensivamente, sem a menor reserva, a sabendas de todos os empregados na mesma secretaria, e sem se occultarem de quantos ja ella vinham, diplomaticos estrangeiros ou funccionarios portuguezes.

Não levei o negocio a conselho de ministros, porque o tinha e tenho ainda hoje por um negocio corrente e simples, que nada tem com a politica ou com a administração geral do paiz, em que não ha a mais minima complicação com as graves questões do estado. Fui ministro seis mezes e nunca pensei em intrometter-me nas transacções que eram da competencia dos outros ministerios, nem deixei de pedir o voto do conselho sobre questões minhas, ainda minimas e iguaes as quaes os meus collegas resolviam per si sós. Esta por sua natureza era do simples expediente dos negocios estrangeiros, por mais que agora a queiram magnificar para lançar sobre mim uma imputação toda graciosa.

Na primeira das ditas conferencias começou se por se fazer leitura dos corpos do projecto e contra-projectos, e houve, para assim me expressar, a discussão na generalidade delles.

Desde logo declarei ao negociador francez que, tanto no proposto por Portugal como no proposto pela França, eu punha de parte e absolutamente regeitava tudo quanto, directa ou indirectamente, se referisse a favores especiaes em commercio, e muito mais ainda tudo quanto se parecesse com questões politicas de navegação, bandeira, visitas em tempo de paz ou guerra, e semilhantes. As rasões de meu proceder são bem obvias, e não precisam explicar-se nem desenvolver-se.

E repugnando este minha decisão inabalavel ao negociador francez, eu formalmente lhe declarei que as negociações estavam suspensas, e que perpetuamente ficariam quebradas, se o tractado proposto senão reduzisse ás simples e communs estipulações que se achavam em todos os nossos outros tratados, com os Estados-Unidos, com a Hespanha, com a Russia, com a Sardenha, com a Prussia, e com quasi todas as outras potencias do Norte.

Com esta positiva declaração, o negociador francez julgou dever referir ao seu governo: ficaram no entanto suspensas as conferencias.

Sem duvida se convenceu o ministro dos negocios estrangeiros do principe presidente, da solidez, justiça, e conveniencia das minhas objecções; pois que resolveu ceder a todas ellas, segundo officialmente me communicou o Sr. Beclard.

Reduzida assim a negociação a estas dimensões, conforme a minha propria e justa exigencia, não podia eu já, sem sophisma, e ainda sem dar suspeita da boa fé que deve ser o timbre de todos os governos, e que he a maior necessidade dos que não são grandes nem materialmente poderosos, eu não podia, digo, espaçar mais a continuação e conclusão della. E, repito, nem julgei dever importunar o conselho e defferir mais a negociação sobre um assumpto de tão pouca monta, absolutamente regulamentar, cujos principios estavam já irrevogavelmente estabelecidos, e em que só compria consultar, como consultei, as estações especiaes e competentes.

Annui pois as solicitações do senhor encarregado de França; e como a minha opinião sobre alguns dos pontos a que tinha objectado o senhor conselheiro director da alfandega de Lisbôa (e com elle o senhor director geral das alfandegas e contribuições indirectas, e com ambos elles o senhor ministro da fazenda) diversificava um tanto, posto que mais na fórma que no fundo das questões, resolvi não ouvir o Sr. Beclard nem discutir com elle senão na presença d'aquelle digno e honrado funccionario.

Enviei o senhor official-maior da minha secretaria a pedir-lhe que me auxiliasse com a sua intelligencia e experiencia nesta negociação. Ao que elle de bom grado se prestou, e em uma larga conferencia discutimos juntos, o Sr. Beclard, o Sr. conselheiro director da alfandega, o Sr. official-maior da minha secretaria e eu, minuciosa e detidamente todos os artigos que, directa ou indirectamente tinham relação com o commercio, navegação, direitos de portos farões, ancoragem e semelhantes.

Em summa, discutimos o tratado todo, porque nada mais nelle ha, como já disse, repito, e V. S. sabe, e facilmente saberá qualquer por mais hospede que seja nestas materias se reflectidamente o ler sem prevenções ridiculas e absurdas.

Concluida assim moralmente a negociação, mandei tirar nas duas linguas franceza e portugueza as duas copias do estylo: trabalho em que se empregaram, além do Sr. official maior mais quatro ou cinco dos seus subordinados, em plena secretaria, torno a dizer, e sem reserva ou sigilo algum, porque a natureza da negociação não era nem devia ser senão ostensiva.

No progresso destas conferencias, que foram tres, varias pessoas me viram e acharam preparando ou discutindo os pontos dellas, sem que eu ou ninguem da minha secretaria lhes fizesse disso mysterio.

Cumpre tambem referir aqui uma circumstancia que não he indifferente. Nas copias que mandei fazer do tractado ordenei que se deixasse em branco a primeira folha, que devia ser occupada pelo preambulo ou protrocollo em que se conteem os nomes, qualificações e titulos dos negociadores.

Tendo-me occupado, como ministro, da negociação, eu não queria todavia assinar como negociador. As rasões que tinha para isso eram para mim fortissimas, posto que meramente pessoaes. Não julgo necessario individual-as. E nesta intenção consultei com o senhor official maior da minha secretaria, e recorrendo á lista dos nossos diplomaticos em disponibilidade aqui residentes, fixei a minha escolha no Sr. conselheiro Lobo de Moura que ha pouco negociara um tratado identico com a Sardenha e em quem naturalmente me pareceu que devia delegar neste caso faculdades para uma semelhante negociação.

Encarreguei o mesmo Sr. official maior de lhe fallar; e depois eu mesmo, no gabinete da secretaria tive com elle uma conferencia sobre o assumpto. Prestou-se aquelle cavalleiro, como era de esperar; e só havia uma duvida que me não era facil resolver, que era a da sua qualificação official que devia ser expressada no pleno poder. O Sr. Moura tinha sido nomeado ministro plenipotenciario em Londres, mas não chegando a exercer recusou o governo reconhecer-lhe esta cathegoria quando o passou á disponibilidade. Pendiam no ministerio as instancias do Sr. Moura contra esta decisão que elle achava injusta, e nem eu podia, pendentes ellas, qualifical-o, por um acto official, de ministro plenipotenciario, nem elle queria ser queria ser qualificado de simples encarregado de negocios em disponibilidade como estava.

Durou esta indecisão alguns dias e demorou-se por esse motivo a expedição dos plenos poderes que eu insistia em não querer que fossem exarados em meu nome.

Neste entretanto resolveu S. M. de dar ao principe presidente da republica franceza um testemunho solemne e gracioso de sua regia consideração, enviando-lhe a grão-cruz da sua mais distincta ordem, a da Torre-Espada. Coube-me a mim por consequencia referendar a carta de gabinete e enviar a Pariz esta graça; bem como dias antes eu viara mais tres grã-cruzes de diversas ordens portuguezas que Sua Magestade se dignara conceder a alguns altos funccionarios daquelle governo. Nada tiveram nem podiam ter estas resoluções com o pretendido e mal denominado tractado. Persistindo o conselheiro Moura na sua recusa, resolvi-me a mandar exagerar os plenos poderes em meu nome.

Assim se fez, lavrando-se na secretaria do mesmo modo ostensivo e sem reserva o formulario do pleno poder, que, sendo o negociador o ministro de estado responsavel, não é constitucionalmente mais do que formulario.

No dia destinado para o despacho com sua Magestade e prévia conferencia que os ministros costumam ter, uma causa urgente me obrigou a deixar o conselho, que era em casa do Sr. ministro da marinha, para chegar mais cedo ao Paço. Não expuz aos Srs. ministros o objecto do pleno poder que leva-lo lavrado, e não o apresentei portanto a real assignatura. Na semana seguinte não me permittindo um leve mais doloroso incommodo rheumatico o comparecer em pessoa, enviei, segundo o estylo, a um de meus collegas, o S. ministro do reino, a pasta dos negocios estrangeiros, contendo entre outras cousas, o dito formulario do pleno poder.

Não vi aquelle senhor ministro nem nenhum dos outros senhores nesse dia; e só muito tarde no dia seguinte recebi a referida pasta em que encontrei por assignar o mencionado pleno poder, sem que de palavra ou por escripto ninguem me explicasse o motivo.

E aqui antes de seguir, esta narrativa, observarei a V. S. o que muito bem sabe, mas que me interessa a mim dizer, que ha duas

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

especies de negociadores, os quaes, constitucionalmente fallando não podem ser senão: 1.º O ministro dos negocios estrangeiros, de quem he a primeira responsabilidade; e 2.º os negociadores, seus delegados, quando elle delega os poderes que exerce por parte e confiança da corôa, pois que o augusto chefe do estado por seus ministros sómente, ou pelos delegados destes, póde exercitar todos e quaesquer dos seus sagrados direitos «Tal he a inconcussa e indisputavel doutrina constitucional. O direito está onde está a obrigação e a responsabelidade. Se o ministro dos negocios estrangeiros ou os seus delegados negociam mal, o gabinete ou conselho de ministros não deve approvar a negociação nem submettel-a sequer ao juizo do conselho de estado, pelo qual o Soberano tem de guiar-se (quer se conforme ou se não conforme a elle) para haver de dar ou negar o seu regio assentimento á negociação.

Hoje (felizmente para mim e para destruir toda a maliciosa interpretação que se possa querer dar ao seu procedimento) depois de promulgado o acto addicional á carta, ainda seguem mais adiante, e são mais apertados os tramites constitucionaes, porque, embora approvada pelo ministerio, consultada pelo conselho de estado, e tendo a annuencia da corôa, a negociação ainda hade ser submettida, em proposta de lei, ás côrtes, hade ser convertida por uma das camaras, em projecto de lei, approvado por ambas, e só depois pode ser sanccionado pelo rei.

Todo o tratado portanto, toda a convenção, sem excepção alguma, ainda depois de concluido e assignado pelo ministro ou por outro qualquer negociador, delegado seu não he senão a iniciativa do ministro dos negocios estrangeiros e nada mais. Póde ser rejeitado em qualquer das cinco instancias differentes e successivas, porque tem de passar: primeira pelo poder executivo no conselho de ministros composto dos agentes responsaveis e solidarios da corôa; segunda pelo poder moderador no conselho de estado, conformando-se a corôa ou não se conformando com o voto do conselho; terceira na camara dos deputados por uma votação negativa; quarta na camara dos pares pelo mesmo modo; quinta no conselho de estado outra vez pela decisão que a corôa tem plena liberdade de tomar, dando ou negando a regia sancção ao projecto de lei que lhe he enviado pelas cortes.

O que se segue destes sagrados e incontroversos principios constitucionaes, que são a salva-guarda das liberdades e da independencia da nação, he que o ministro dos negocios estrangeiros que, ou por si e por sua propria autoridade tratou, ou por seu delegado fez tratar e aprovou a negociação, deve retirar-se do gabinete apenas em qualquer destas cinco instancias fôr reprovado o trabalho que elle ou fez ou approvou sob sua responsabilidade.

He por estas obvias rasões que o ministro dos negocios estrangeiros em todos os paizes propõe, acceita, trata, discute, rejeita, e modifica toda e qualquer negociação por seu direito proprio, porque sob sua responsabilidade propria a faz. E se para a conclusão se formula a respeitosa cerimonia do pleno poder e procuração especial que as justas e necessarias deferencias monarchicas mandam que sejam assignados pelo soberano, comtudo o seu direito para tratar e negociar vem-lhe do principio e da lei constitucional e não desse formulario cerimonioso sómente, que nenhuma responsabilidade lhe impõe.

Alias, e no presente caso, por exemplo, o Sr. conde do Tojal não podia ir propôr uma negociação á França sem autorisação especial da corôa, e o fez, o Sr. Jervis meu antecessor, não podia receber o contra-projecto daquella proposta nem dar-lhe andamento sem autorisação especial da corôa, e o fez; eu não podia discutir, nem acceitar, nem rejeitar sem a mesma autorisação especial, e o fiz com pleno direito, e o fazem todos os ministros dos negocios estrangeiros em todos os paizes.

O que *pro forma* se diz nos preambulos ou protocolos de todos os tratados e convenções, não se pratica nunca nem se praticou jamais quando a autoridade de negociar não he delegada, e o proprio ministro de estado o que trata. He uma hypocrisia pharisaica affirmar o contrario. E os que deveras e do coração acatam e respeitam as formas monarchicas, crêem sinceramente na sua excellencia, e na vantagem social de as consagrar por uma quasi adoração religiosa, julgariam envilecer-se com uma affectação absurda e impostora se com taes escrupulos quizessem provar o seu zelo e adhesão.

Forte de minha consciencia, forte das provas não equivocas, constantes e alguma vez difficeis, que sempre dêra de minhas convicções e sentimentos, inteiramente descuidado de que a mais acintosa malevolencia as podesse *nem suspeitar*, eu, naquelle intervallo mesmo da ida do pleno poder para a Régia assignatura, cedi as urgentes instancias do Sr. Beclard, que não podia demorar-se nem mais um dia em Lisboa, e considerando, como devia considerar e ainda considero, que não faltava senão um mero formulario, que pensei já devia estar prehenchido aquella hora, appoz, juntamente com o negociador francez, a minha assignatura a negociação ultimada.

Nunca em minha vida pratiquei acto de que tivesse menos escrupulo. Sou juiz ha dezesseis annos, costumado ás formulas *stricti juris*, e ás austeridades da letra da lei, nunca fui arguido, nem sequer suspeitado de as preterir no mais minimo. E, graças a Deos, adquiri uma reputação de integridade de que não ousaram jámais duvidar nem os meus mais accerrimos inimigos que tenho, não sei porque.

He uma das maiores iggnorancias em que vivo, a da razão porque tenho inimigos.

Se a negociação não estava bem feita, o governo tinha a mais ampla liberdade de a rejeitar, e eu só incorria no que para mim não era nem he de grande sacrificio, o sahir do ministerio.

Imagine V. S. a minha admiração e pasmo, quando no dia seguinte ao do referido despacho, me vi accusado de ter negociado com a França ás escondidas em grande segredo, sem consultar o voto do conselho, sem poderes para isso, um tratado de commercio ruinoso e fatal para o meu paiz!

Custava-me a crer o que ouvia, e pretendi demonstrar o engano em que se estava. Mas apenas fui ouvido. E quando dahi a tres dias consegui, ou me pareceu ter conseguido, convencer os senhores do conselho de que a minha convicção era e devia ser plena de que suas Excs. tinham conhecimento perfeito do que tão ostensivamente se tinha estado tratando na minha repartição, appareceu-me então, com todo o aspecto e força quasi de um crime de lesa-magestade, o da falta do formulario do pleno poder que eu julgava e devia julgar satisfeito quando assignei; mas que de facto nem proposto á real assignatura tinha sido.

Desta apparentemente tão forte accusação, cuja *sinceridade e lealdade* não quero apreciar, podia desculpar-me, defender-me, muito bem de mais talvez. Não o fiz nem o quero fazer.

Está por isso nulla a negociação, nulla a assignatura do ministro? Nulla seja e nulla fique. Não quero disputa-lo. Contento-me de provar que foi posta em bom direito, e em boa fé por quem não recebeu nem uma carta particular que não communicasse, muitas vezes ainda antes de as lêr elle proprio, a quem devia toda a deferencia,res, eito a lealdade.

Do augusto chefe do estado não recebi senão favores, distincção e obsequios: e por ultimo a extrema indulgencia com que se dignou conceder-me uma exoneração honrosa depois que o meu procedimento lhe foi apresentado com tão falsas e exageradas côres. Indulgencia que penhora tanto mais a minha lealdade e dedicação, quanto apreciado e julgado como foi o procedimento do ministro dos negocios estrangeiros, eu, não teria para com elle igual indulgencia: solemnemente o declaro.

Alguns jornaes disseram que eu era accusado de doblez e de leviandade, e que devia explicar-me. Não o fiz até agora, porque respeito, mais que tudo, a delicadeza de nossas difficeis circumstancias. Hei de fazel-o quando me parecer que sem inconveniencia publica possa.

Dei a minha demissão como devia; e creio mesmo que se reputou um favor e indulgencia o consentir que eu a désse. Não me queixo, nem o deploro. Para os homens como eu o poder tem poucas, e pouco duradôras seducções.

Tenho a consciencia, sei a sciencia, ignoro a arte: esta porém he mais precisa que essas outras; e eu tenho negação para ella.

Negociei dous tratados, um de commercio com os Estados-Unidos, que sustentei nas côrtes, outro da convenção litteraria com a França, que sustentei no conselho de estado, e que ambos foram approvados e ractificados. Estou ha muito mais de anno negociando com a Santa Sé os mais difficeis assumptos que tem Portugal na tella diplomatica. Poderia elle ignorar as primeiras e as mais simples regras de uma negociação? Poderia ter o mais simples interesse em faltar a ellas? Ganhava eu ou alguem nisso? era ou valia alguma cousa este tratado antes de passar pelos cinco tramites da actual constituição portuhueza em qualquer dos quaes póde ser regeitado? Enlouqueci eu de todo? Mas se eu enlouqueci, tambem e logo e ao mesmo tempo enlouqueceu o negociador francez para fazermos, de commum e estupido accordo, uma cousa absurda, nulla e de nenhum effeito?

Julgue V. S. e julgue qualquer ainda que prevenido pela mais cega paixão, mas que um momento queira abrir os olhos a verdade e á razão.

Repito, incluindo, que se eu soubera, os termos em que V. S. ou á nossa legação em Paris, escreveu sobre este assumpto o Sr ministro dos negocios estrangeiros, não escreveria eu talvez esta carta; deixar-mehia accusar de doblez, de leviandade de relaxado descuido, deixaria correr entre os malevolos e os ignorantes estas banaes e tristes increpações, que são boas apenas para atirar ao vulgo, e de que soberanamente me rio. Mas nada sei, e receio portanto que este acontecimento possa ser visto em falsa luz pelo governo francez. A isso desejo obviar, e por isso faço a V. S. esta franca, singela e exacta exposição da qual verá bem claramente que não he nem falta de sympathia pela nação franceza, nem de consideração pelo principe presidente que motivou o proceder do ministerio portuguez. Commigo, e só commigo foi a indisposição. Não lhe quero dar outro nome.

Feito o supposto sacrificio de minha demissão, o negocio entrará em causa ordinaria. E creia V. S., creia o seu governo que o actual gabinete, composto de ministros illustrados, prudentes e fomentadores zelosos da civilisação e da justa liberdade, por isso mesmo que um louvavel, posto que infundado escrupulo os constrangeu a dar por nullo o que se tinha feito em boa fé, só pelo austero respeito a uma mera solemnidade externa, e não indispensavel nem insanavel, por isso mesmo, digo, o illustrado, leal e sincero gabinete portuguez se ha de apressar a reparar a minha falta, e a mostrar ao governo e á nação franceza a sua boa vontade e sympathias.

Approveito esta occasião para lhe assegurar os sentimentos distinctos com que tenho a honra de ser—De V. S. muito attento venerador e criado—(Assignado) *Visconde de Almeida Garrette*

P. S. Julgo dever informar a V. S. que dei leitura nesta minha carta aos senhores ministros; e que, rectificando, segundo as observações de Ss. Excs., algumas das expressões e phrases que primeiro escrevera, e que em segunda leitura lhes mostrei alteradas, esta presente carta se deve considerar como escripta debaixo dos olhos de Ss. Excs.

Os jornaes do governo, até agora, ainda não não glosaram nenhum dos capitulos que nesta carta foram postos adrede para provocar explicações.

Tem aqui sido bem acceita e auxiliada a ideia da companhia *Lusitana*, para estabelecer uma carreira de vapores entre Portugal e o Brasil. Oxalá que se realise, porque a actual companhia ingleza não preenche cabalmente as necessidades do commercio nem dos passageiros.

As estradas do Minho vão indo rapidamente. Ja para o mez que vem se estabelecem as diligencias em differenses direcções. Continuam no Porto a insistir em elles mesmos tomarem a decretada linha de ferro d'alli para Lisbôa. Alli ha mais actividade e dinheiro que não aqui.

Ainda não começaram os trabalhos eleitoraes, nem mesmo parece haver grande vontade disso. A questão do banco e a nova companhia de S. Carlos dão mais que fallar do que as candidaturas dos deputados.

Falleceo o conselheiro Francisco Gomes da Silva, thesoureiro da imperatriz viuva de Bragança, de uma repetição do ataque apopletico. O seu nome he notavel por ter sido o que *referendou* a nossa carta constitucional.

---

Paris 20 de setembro.

O presidente Luiz Napoleão partiu no dia 14 deste mez para a grande viagem que emprehende fazer pelos paizes meridionaes da França. No espaço de 33 dias, de 14 de setembro a 16 de outubro, o principe percorreu quasi metade de nosso territorio, e elle se demorará um ou dous dias nas vinte e cinco cidades importantes.

Estamos apenas nos começos da viagem, mas estes começos são admiraveis. Por toda a parte a população recebe o principe com transportes de enthusiasmo. Os camponeses principalmente affluem nas cidades para as quaes elles veem de 20 a 30 legoas em torno, dando gritos formidaveis de *viva o imperador* e para que ninguem se engane, trasiam estas mesmas palavras escritas em letras grandes nos chapéos. O clero, ao qual se suppunha tendencias legitimistas, dá um desmentido publico aos seus temores, e se reune todo pela voz de seus chefes á causa de Luiz Napoleão. He de hoje em diante um facto fóra de duvida, que o concurso prestado pela igreja ás impresas do principe, concurso motivado sobre dous grandes factos, o apoio tutelar que Luiz Napoleão tem dado ao papa e o zelo com o qual elle protege e defende os interesses da religião. A habilidade do principe tem sabido deste modo conquistar a mais poderosa das influencias, porque comquanto a França, nas cidades principalmente, tenha sido invadida pelo scepticismo, uma porção notavel dos habitantes dos campos he ainda dedicada á religião e obedece á voz de seus curas.

Não posso entrar aqui nas particularidades das recepções que tem sido feitas ao principe nas cidades que elle já tem visitado. Para referir estes factos, fora preciso não algumas paginas, mas um volume, e esta narração que tem alem disto algum interesse para o publico francez, seria para os seus leitores de uma fatigante monotonia. Em Bourges, Nevers, Moulins, Rodhone, Saint-Etienne, por toda a parte o ceremonial tem sido o mesmo, por toda a parte tem havido entrega solemne das chaves da cidade pelo maire, recepção solemne dos funccionarios, e dos habitantes notaveis, banquete offerecido pelo principe, baile dado pela cidade, fogo de artificio e illuminação geral. Por toda a parte o principe se tem dirigido a cathedral para dar graças a Deos, e por toda a parte elle tem atravessado, muitas vezes a pé, ondas de povo que o aclamavam imperador. O que entretanto ha de notavel nesta parte da viagem, he que os departamentos que Luiz Napoleão tem atravessado são aquelles em que o acto de 2 de dezembro tinha levantado as mais violentas resistencias. Os camponezes do Chero, de Nievre, de l'Allier, os operarios do Loire, passavam pelos demagogos os mais vermelhos da França. Póde ser que elles não tenham inteiramente mudado de partido, mas o nome de Napoleão exerce nelles um ascendente magico, e emquanto a França o tiver por chefe de seu governo, não se deve temer que elles tentem perturbar a ordem. Alem disto, para bem appreciar a nossa situação, cumpre fazer ao principe esta justiça, de que elle se preocupa mui sincera e seriamente do interesse das populações laboriosas da cidade e do campo, e que as classes que soffrem confiam nelle para o allivio de seus males.

Deste modo, em Bourges, uma deputação dos marinheiros do Loire lhe dirigiu um discurso que pinta bem os sentimentos do povo, e que por sua singularidade contrasta com o tom dos discursos officiaes: «Senhor, no tempo do imperador o rio nutria seus peixes e seus marinheiros; vieram os barcos a vapor os quaes mataram os peixes: os canaes e os caminhos de ferro mataram os marinheiros: a republica nos tem feito todo este mal, porém nem por isto temos deixado de permanecer bravos e submissos ás leis.

Viemos pedir-vos que façaes a ramificação do Saint-Thibault, e que nos deis trabalho e assegureis o furuto de nosso porto.

Mas como não vos amamos pelo interesse, quer façaes ou não o que vos pedimos, seremos sempre os mesmos para vós e bradaremos: *viva o imperador!*»

Este discurso simples e ingenuo exprime fielmente os sentimentos que a porção honrada das classes pobres vota ao principe. Os burguezes applaudem dos dentes para fóra, porque Luiz Napoleão não he o homem do seu gosto e os principes d'Orleans lhes seriam melhores, mas o povo applaude de todo o coração o herdeiro de Napoleão.

Finalmente esta primeira parte da viagem não he a mais interessante. As cidades, nas quaes elle se tem demorado até aqui, tem uma importancia mediocre ao lado daquellas que elle deve visitar ainda. No momento em que escrevo a Vmc., o principe está em Lyão, a segunda cidade da França, aqual tem perto de 300 mil almas de população. Em poucos dias elle estará em Marselha, o primeiro porto do mediterraneo, e tem 200 mil almas de população. Depois demorar-se-ha necessiamente em Toulon, nosso primeiro porto militar, e em Bordeos, a cidade dos vinhos exquisitos, a poderosa capital da Guyenna. Terei o cuidado de dar conta a Vmc dos diversos accidentes que assignalarem a presença do principe nestes grandes centros da actividade.

Emquanto Luiz Napoleão percorre os departamentos, a nossa capital gosa da mais perfeita tranquilidade. Alguns ministros, homens desconhecidos ha poucos mezes, e alem disto, dotados de mediocres talentos, são sufficientes ao governo desta cidade outr'ora tão turbulenta. He porque com o ascendente que exerce o nome de Napoleão e com as instituições que restabelece o principio da autoridade, tudo torna-se facil, mesmo aos mais inexperientes, porque as cousas caminham por si mesmo. Nossas finanças estão em um pé excellente; os fundos publicos continuam a subir rapidamente e o thesouro está tão abundantemente provido de capitaes, que acaba de pagar com anticipação uma divida de 25 milhões que tinha contrahido para com o banco. Tudo seria o melhor possivel se acolheita de trigo, e de vinhos principalmente, não se tivesse por toda a parte mostrado mediocre e mesmo má.

Dous pequenos periodicos, o *Corsaire* e a *Chronique de Paris*, os quaes defendiam com uma certa violencia, os principios legitimistas acabam de ser supprimidos por decisão do governo. Finalmente toda a imprensa que não he francamente dedicada a Luiz Napoleão está em um estado bastante miseravel. Ella não póde mais lisongear e satisfazer as paixões hostis de seus leitores, e como não quer louvar o que se faz, não sabe litteralmente o que ha de dizer. Muitos periodicos, entre os legitimistas principalmente, não esperam senão a elevação do imperio para desappparecerem.

Alguns mezes ha que fallei a Vmc. da descoberta de uma conspiração tramada pelos republicanos, os mais violentos, a qual foi sorprehendida em um quarteirão retirado de Paris, preparando uma machina infernal, destinada, dizia-se a fazer explosão na passagem do presidente. Desde que este facto foi conhecido, o governo tem procurado attenuar a impressão que elle tinha produzido, para animar o paiz cuja tranquillidade está ligada a vida de um homem. Em lugar de engrandecer a conspiração, não se lhe tem dado mesmo as verdadeiras proporções e se tem diminuido a ponto de se fazer della uma simples questão correccional, a qual acaba de ser julgada estes ultimos dias. Os individuos presos foram processados e condemnados simplesmente como fabricantes de armamento, e como tendo feito parte de uma sociedade secreta. A pena que se lhes inflingio he a de tres, dous e um anno de prisão e até menos. Bem vê Vmc. que estes miseraveis que conspiravam realmente á morte do presidente, pagaram-no tão barato. Mas o governo não fica desarmado contra elles; em virtude de um decreto publicado a 8 de dezembro passado, elle póde, depois da expiração da pena, transporta-los para a Guyana franceza, como tendo pertencido a uma sociedade secreta, e na verdade elle ha de usar de seu direito.

No meio de todas as preocupações da viagem, o presidente se occupa dos negocios que não dizem respeito á politica, e entre os numerosos decretos que publica o *Moniteur*, devo mencionar o que trata dos bandidos da Corsega. Este paiz, annexo á França desde quasi ha um seculo, tem conservado seus costumes selvagens e os assassinatos por vingança são muito frequentes. Depois de perpetrado o crime,os scelerados se refugiam nas montanhas cobertas de matas onde he muito difficil alcança-los, e onde elles se assignalam por novos assassinatos. O presidente que se interessa vivamente pela Corsega, berço de sua illustre familia, quiz pôr termo a este deploravel estado de cousas, e acaba de nomear uma commissão encarregada de procurar os meios de acabar com os bandidos. Estes meios são difficeis de se achar e aquelles que existem, exigiram despezas numerosas, porque, para capturar bandidos e faze-los aborrecer o officio, fôra o mesmo que abrir estradas em um paiz impraticavel.

*Inglaterra.* —Um acontecimento que entretanto todos deviam prever, acaba de lançar os tres reinos na consternação. O marechal duque de Wellington falleceu no dia 13 deste mez, na idade de 83 annos.

O velho duque habitava a residencia campestre de Welmer-Castle, e neste dia (13) em seu passeio da manhãa, tinha entrado nas cavallarices para dar ordens, porque devia ir a Dourres receber lady Westmoreland. Um ataque de epilepsia se manifestou ao entrar em sua camara. O doutor Mr. Arthur, de Werlmer e MM. Willian e John Hulk, cirurgiões de Deal, foram chamados immediatamente; elles prescreveram o emetico, mas os ataques se renovaram e o duque morreu de fraqueza. Até o ultimo momento, elle pareceu conservar o conhecimento, ainda que não podesse fallar. Seus ultimos momentos foram calmos e pouco soffreu. Despacharam-se immediatamente correios a Lord Fitz-Roi-Sommerset, secretario militar de sua Graça, e a Mr. Parkinson, seu *sollicitor*. As unicas pessoas que com os medicos assistiram aos ultimos momentos do duque, são Mr. Codini, seu despenseiro e Mr. Kendal, seu criado.

Eis-aqui algumas particularidades curiosas, as quaes extraio dos jornaes de Londres, a respeito deste personagem. No seu octogesimo quarto anno, o duque de Wellington era ainda o que foi sempre, sobrio, activo, cheio de abnegação, levantando-se cedo; nos ultimos annos de sua vida se abstinha do vinho e dos licores espirituosos, fazia exercicio a pé ou a cavallo, dormia em um leito duro, sem lençoes e sem travesseiros. Desde muitos annos que se acautelava constantemente dos ataques das molestias, e elle não morreu senão de fraqueza. até o fim de sua vida, fazia todos os dias a barba, se vestia, etc. sem nenhum auxilio «tudo aquillo, dizia elle, que um homem quer ter feito a seu gosto, deve fazel-o por si mesmo. Por isso elle fazia tudo, mesmo a barba, e na sua idade isto devia ser uma façanha tão difficil como ganhar uma batalha quando era moço. Ainda nos ultimos tempos, escrevia com uma mão firme e fazia uma volumosa correspondencia. Elle tinha um cosinheiro francez, cujo lugar teria sido um *sine cura*, se o duque tivesse sempre de jantar elle só.

Estas minuciosidades intimas tem o maior encanto para os Inglezes, porque as gazetas de Londres estão cheias dellas, e o nome de lord Wellington tem feito muito motim para que, mesmo fóra da Inglaterra, ellas tenham ainda algum interesse. A morte do velho duque, do *duque de Ferro*, como seus compatriotas o chamavam, causou nos tres reinos um lucto geral, e ainda agora, no momento em que escrevo a Vmc., os jornaes inglezes, apparecem com as tarjas pretas. He porque ninguem mais que lord Wellington, fez illustre as armas de S. M. Britannica, ninguem foi mais fiel nem mais intelligente servidor do throno, finalmente ningem tem reproduzido mais em si o typo do caracter inglez.

He certo que o duque não deixou nenhuma disposição testamentaria relativamente ao lugar onde devem repousar seus restos mortaes, e a este respeito, deixou campo livre ao reconhecimento do povo inglez e de sua soberana. Por esta razão, espera-se de um momento para outro um decreto real, o qual prescreva as honras funebres que se devem dar á sua memoria, e que dê ás suas cinzas o ultimo asylo no subterraneo de Westminster, ao lado dos despojos de Nelson e de Pitt, estes dous grandes adversarios de Napoleão.

O marechal Wellington deixa dous filhos, o marques de Douro e sir Charles Wellesley: O marquez de Douro, que hoje toma o titulo de duque de Wellington, não tem filhos. Viajava na Allemanha com sua mulher no momento em que seu illustre pai expirava. Annunciam a sua volta para a Inglaterra.

Este acontecimento he o unico de que os inglezes se occupam, as questões entre o ministerio e a opposição estão suspensas, mas vão tornar-se mais vivas que nunca, e talvez mesmo sobre o tumulo do duque por occasião de suas exequias.

*Allemanha.* A questão da renovação do Zolverein tem sempre o primeiro lugar nos estados do confederação germanica, quanto mais ella se discute, mais se faz obscura. A Austria acaba de contrahir um novo emprestimo de 60 milhões de florins.

*Italia, e Estados Romanos.* A chegada em Roma de Sir Henri Bulw, ministro da Inglaterra em Florença, tem causado uma mui viva sensação. Affirma-se que este diplomata está encarregado de estabelecer as bases de uma concordata com o papa, para o regulamento dos negocios religiosos. He uma obra cheia de difficul-dades.

*Portugal.* O partido chartista repeile decididamente as propostas de Saldanha. O conde de Thomar, chefe deste partido, acaba de dirigir aos seus amigos uma carta, pedindo que elles não tomem parte nas eleições que vão ter lugar

---

## PERNAMBUCO.

RECIFE 1º. DE NOVEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

*Retrospecto semanal*

Tão chãamente correu a semana ultima de mez de outubro, que, com a penna na mão, vemo-nos embaraçados, sem sabermos com que entreteremos hoje os leitores. A tarefa, que desde o começo deste trabalho nos impuzemos, não foi outra mais do que registrar os successos occorridos na hebdomada, que debaixo de qualquer relação pudessem interessar o publico, e como quer que elles se não inventem, mais de uma vez nos temos achado sem materia para a nossa chronica, sem que por isso todavia nos resolvamos a converte-la em fabula. Talvez quizesse alguem que, neste lugar fizessemos longos artigos e circumspectas dissertações; mas, como nunca foi alheia a bussola que nos dirige, seguiremos sempre o nosso caminho, permittindo-nos apenas ligeiras criticas, sem as quaes tambem não aproveitariam, pela maior parte, os factos referidos, podendo somente a esse respeito estarem certos os leitores, de que nos não toca o espirito de parcialidade, nem de prevenção contra quem quer que seja, e que em nossas narrações só aspiramos á verdade.

Continuam a apparecer os RR na academia de Olinda, notando-se que mais frequentemente nos annos superiores, e dizem-nos tambem que uma reprovação se deu esta semana. Em quanto isto se fizer com a justiça que presumimos,nada mais necessario,nem tambem mais animador para os bons estudantes, que assim se distinguirão dos máos pela marca á cima indicada: a emulação reapparecerá; os indolentes e vadios ou recuarão, ou tornar-se-hão applicados, e a final, subirá em vez de descer, o nivel total do aproveitamento academico, para honra da classe dos senhores bachareis formados.

De 26 para 27 do passado foi achado no rio o cadaver de um rapaz branco, morador no bairro do Recife, e que se suppõe ter morrido affogado, por sua propria vontade, pois que em uma carta deixada em casa, inteirava elle a sua infeliz mãi da resolução desesperada, que tomara de por termo aos seus dias. Não nos foi possivel obter informações mais individuadas sobre este deploravel successo, cuja noticia damos tal como nos foi transmittida

Antonio Ignacio da Purificação, maior de 50 annos, mestre de carpina e marcineria do arsenal de guerra, acaba de desapparecer desta cidade, segundo consta do aviso que publicamos em o n. 246 deste *Diario*. Esse homem, sujeito á hypocondria,tendo um pequeno desgosto no dito arsenal, pedio a sua demissão; conhecendo-se porem que era isso effeito do mal que soffria, não se lh'a deu, e o inspector tratou de o accomodar, parecendo por algum tempo te-lo conseguido. Entretanto, eis que redobra elle a sua insistencia, e sendo finalmente attendido, deixou a casa de sua residencia, na rua dos Martyrios, pelas 7 horas da manhãa do dia 21 do passado, sem que a ella mais voltasse até o presente. Era o desapparecido pessoa sizuda. cazado, e com filhos, tendo sempre gosado de bom nome

Teve hontem lugar a festa de Nossa Senhora do Terço, na sua igreja do bairro de Santo Antonio. A noite houve *Te Deum*, e um pequeno fogo de artificio, ao qual acudiu immenso povo. mas não nos consta, até hoje que apparecesse alli desordem alguma

No mesmo dia foi festejada Nossa Senhora do Rosario em um nicho da Rua das Cruzes, sendo a respectiva imagem conduzida para a igreja da Conceição dos militares,onde foi celebrada a missa solemne. Escusado he dizer que, a noite, tocou naquella rua uma banda de musica militar, e que atiraram-se muitos foguetes do ar. pois que nestes dous requisitos, e nos repetidos e prolongados repiques dos sinos, consistem a pompa e a magnificencia da maior parte das nossas festas.

Em a noite de hontem tambem offereceram ao publico os estudantes do lyceu um espectaculo gratuito, no theatro de Santa Izabel, e igualmente um baile, que teve lugar no salão do mesmo. Póde-se sem difficuldade ajuizar qual seria a concurrencia, não se tratando de equivalente algum em troca dos bilhetes, e somente do desejo do divertimento, que nunca abandona os jovens e as jovens,e que permittiu a aurora do dia seguinte o apanha-los ainda nas quadrilhas, como alias não he raro.

Entraram durante a semana 9 embarcações e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 117,759,118 rs.

Falleceram 49 pessoas: 7 homens, 11 mulheres e 18 parvulos, livres; 6 homens, 5 mulheres e 2 parvulos escravos.

P. S. Espalha-se a noticia de haver sido assassinado com 5 tiros, algumas leguas distante da villa de Caruarú. João Guilherme de Azevedo, 5 supplente do subdelegado do 1. districto daquelle termo, e cremos que um dos juizes de paz ultimamente eleitos para o mesmo.

Não garantimos a veracidade da noticia, por não confiarmos em boatos

---

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 1.º DE NOVEMBRO DE 1852.

Pelo vapor *Teviot*, chegado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, as quaes alcançam a 8 de outubro proximo passado.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes apenas accrescentaremos o seguinte:

A Hespanha toda ficara tranquilla, entretanto corriam livremente em Madrid boatos de uma modificação ministerial, chegando-se até a designar os Srs. Donoro Cortes, Conga Arguelles, Alexandro Lorente, Olivan e Rivera como futuros ministros.

Esta modificação parece que he motivada pela necessidade que tem o governo de reforçar o gabinete com alguns oradores parlamentares, visto que determinara convocar as cortes para os fins de outubro proximo passado ou principios do corrente novembro e receia ser nellas mui combattido.

Com effeito tal he o rigor que tem ultimamente desenvolvido contra a imprensa que quasi nenhuma gazeta se pode alli sustentar. O *Heraldo* fora recentemente supprimido por causa de um artigo que publicara acerca do estado do paiz, e varios outros periodicos foram tambem accusados por terem transcripto em suas columnas esse mesmo artigo, achando se presos os editores tanto daquelle como destes.

Na Belgica o ministerio acha-se em crise; tendo o Sr. Frere-Orban dado a sua demissão, o Sr. Liedts fora provisoriamente encarregado da pasta que elle exercia, a da fazenda; mas como quer que outros ministros desgostosos da camara, á qual se acha em exercicio, declarassem tambem que não podiam continuar, o rei mandou chamar o Sr Van Hoorebeke e encarregou-o da organisação de um novo gabinete A *Emancipation* apresenta a seguinte lista:

Fazenda, o Sr. Liedts; interior, o Sr. Piercot; guerra, o Sr. Arcoul; obras publicas, o Sr. Van Hoorebeke; justiça, o Sr. Faider; negocios estrangeiros, o Sr. Brokere.

O rei da Hollanda encerrou no dia 18 de setembro a sessão legislativa dos Estados-Geraes de 1851 a 1852, e no dia 20 do mesmo mez abrio a nova sessão de 1852 a 1853 pronunciando o seguinte discurso:

« *Senhores*, na abertura da sessão legislativa dos Estados Geraes folgo de poder outra vez fallar-vos da situação prospera de nossa patria.

« As relações entre a Hollanda e as outras potencias continuam a ser boas e pacificas, pois recebo da parte dos governos estrangeiros testemunhos de amizade e de estima.

« Convenções de differente natureza me tem permittido consolidar as relações internacionaes entre este reino e outros paizes bem como dar-lhes desenvolvimentos.

« O exercito de terra e mar continua, com grande satisfação minha, a merecer os melhores testemunhos.

« A ordem e a paz reinam nas possessões de ultra mar.

« Os disturbios que tiveram lugar em Palembang, na ilha de Sumatra, foram suffocados.

« A perspectiva de uma boa colheita nas colonias se tem realisado.

« O resultado das vendas de generos coloniaes que tiveram lugar no curso do anno foi particularmente favoravel.

« Segundo a via traçada ja em 1844, concedi, a pedido de uma nação amiga, meus bons officios para apoiar uma medida que tem por fim obter modificações no systema de exclusão mantido até ao presente no imperio do Japão.

« A execução da lei provincial e da lei municipal avança progressivamente. Alegro-me de ter encontrado em geral, da parte dos estados provinciaes e das autoridades municipaes uma cooperação efficaz.

« Nossos diques e nossos trabalhos hydraulicos tem sido preservados de sinistros, o que tem permettido continuar com uma actividade não interrompida os trabalhos de melhoramento; sobre tudo dos nossos rios principaes.

« He com vivo interesse que vejo o espirito de empreza dos habitantes desenvolver-se na agricultura, na industria e no commercio, ao mesmo tempo que os meios de communicação se vão multiplicando.

« Meu governo nada despreza que possa animar e ajudar este desenvolvimento.

« Os trabalhos que devem facilitar a communicação entre este reino e os paizes visinhos, por caminhos de ferro e linhas telegraphicas acham-se ou projectados, ou em via de execução.

« Neste anno tambem a navegação e a construcção naval tem ido em progresso.

« Tenho todo o motivo de regosijar-me da feliz situação de nossas finanças. O resultado do exercicio do anno passado foi satisfactorio. O do exercicio corrente promette igualmente ser favoravel. tenho toda a razão de esperar que as circumstancias me permittiram submetter a vossas deliberações na sessão presente, um projecto importante relativo á divida publica.

« Os projectos de lei que foram apresentados de minha parte na ultima sessão e que não puderam ser terminados, vos serão apresentados de novo com outros projectos de lei.

« Digne-se a Providencia abençoar nossos esforços mutuos para o cumprimento da tarefa que nos he confiada!

« Está aberta a sessão dos Estados Geraes.»

Na Suissa bem como na França houve recentemente varias inundações provenientes de copiosas chuvas que cahiram. Neste ultimo paiz os damnos causados sómente no departamento do Baixo Rheno, são avaliados em mais de dois milhões de francos. Para cima de 24,000 hectares de terreno foram devastados.

A Allemanha ficava tranquilla, quanto a questão entre a Prussia e a Austria eis-aqui o que se lê na *Presse* de 21 de setembro p. passado.

« A questão das alfandegas acaba de dar um passo importante na Allemanha,mas um passo para trás. Toda a perspectiva de conciliação entre a Austria e os Estados da liga de uma parte e a Prussia e seus alliados da outra, parece indefinidamente adiada.

« A 18, o gabinete prussiano reunio em conferencia os representantes das potencias que fazem parte do congresso de Berlin, as quaes adheriram ás ultimas declarações da Prussia, isto he Hanover, Oldemburgo, Brunswich e os Estados da Thuringia, e declarou-lhes que para o futuro a Prussia não podia mais consentir em negociar senão com elles e com aquelles dos estados que adherissem pura e simplesmente á ultima nota.

« Esta noticia foi accolhida em Berlin com mui vivo sentimento de prazer. Todos os partidos, desde a extremidade direita até aos radicaes, applaudiram a resolução do governo, a qual da emfim depois de quatro annos de humiliação, uma sombra de satisfação ao amor proprio nacional, tão vivamente offendido pelo rebaixamento continuo da Prussia diante da Austria.

« Agora, persistira a Prussia em sua resolução? Ha ainda lugar de duvidar disso. Se persistir, o Zolwerein está dissolvido, a Prussia formará uma associação particular no Norte, e a Austria submetterá á sua supremacia o meio dia e todo o centro da Allemanha.

« Os plenipotenciarios dos Estados ligados acham-se neste momento reunidos em Munich »

O mesmo periodico em seu numero de 5 de outubro diz o seguinte:

« As ultimas noticias de Berlin não permittem mais admittir a possibilidade de uma reconstituição do Zolverin. O gabinete prussiano não quiz se quer receber o texto das ultimas resoluções tomadas em Munich pelos Estados colligados. A maior parte dos plenipotenciarios se tem já retirado de Berlin,

« A influencia da Austria triumpha pois decididamente e a Prussia não póde mais ser considerada, mesmo na Allemanha, senão como uma potencia da segunda ordem. Este resultado he o que constantemente temos annunciado. »

A Turquia ficara tranquilla, mas o novo gabinete ottomano soffrera ultimamente uma modificação O ministro da justiça foi demettido e substituido por Eumer-Djmel-Effendi.

A *Presse* publica o seguinte ácerca deste paiz:

« Algumas outras nomeações pareciam indicar um começo de fusão ou talvez a intenção que tem o ministerio de apartar da capital os homens que lhe fazem sombra. Halil-Pacha, um dos cunhados do sultão, o qual se acha ha bastante tempo em Constantinopla, deixa o governo das ilhas do archipelago turco e passa para o de Brussa em substituição de Solimão-Pacha, e Mussa-Saffette-Pacha foi nomeado para succeder a Halil-Pacha. Saffette-Pacha já occupou o posto que acaba de lhe ser confiado sem que o pedisse, e foi ministro da fazenda na administração de Riza-Pacha.

« Persistia-se em crer que novas mudanças teriam lugar para o *courbanbairam*, isto he para 24 de setembro; mas he provavel que tudo se limitará a governos de provincia para os principes pretendentes ao ministerio.

« Dizia-se em Constantinopla que Mr. de Lavallette tinha recebido uma nota em resposta a que dirigira, ha tempos, á Porta a respeito da questão dos lugares santos Accrescentava-se que nosso embaixador não se mostrara satisfeito com esta resposta, a qual emfim não fôra dada senão depois de uma negociação assás laboriosa. »

O ministerio russo foi ultimamente modificado. Por uma ordem do dia do imperador datada de 8 de setembro o general de cavalleria Tchernyscheff, o qual ha vinte e cinco annos exercia as funcções de ministro da guerra, fóra dispensado deste cargo a pedido seu, conservando todavia a presidencia do conselho do imperio, seu successor he o principe Dolgorouki. Por outra ordem do dia datada de 11 do mesmo mez o general de infantaria conde Adalberto I foi nomeado ministro da casa do imperador; o general de infantaria Bibikoff I foi nomeado ministro do interior, e o major general principe Vaniltchikoff I foi nomeado governador militar de Kief e governador general de Podolia e de Volhynia, finalmente o coronel do regimento das guardas de Volhynia, Gogel, foi nomeado ajudante de ordens do imperador.

Na China a insurreição contra a dynastia tartara continuava ainda em armas sem que as tropas do imperador a tenham podido supprimir. Corria mesmo que ultimamente os revoltosos alcançaram sobre elles em um combate consideravel vantagem.

Em Londres os consolidados ficaram, de 100 1/4 a 100 3/8; e os fundos brasileiros a 101.

Por falta de tempo não podemos dar hoje a ultima carta do nosso correspondente de Paris, a qual he datada de 7 de outubro p. passado, entretanto para conhecimento dos leitores diremos que o presidente da republica franceza escapou de ser victima de uma machina infernal, a qual foi descoberta em Marselha na vespera do dia em que elle devia fazer a sua entrada naquella cidade.

Ao tempo que isto se passava em França, a senhora Orleans, dirigindo-se para um estabelecimento thermal nos arrabaldes de Berne na Suissa, em companhia de seus 2 filhos o conde de Paris e o duque de Chartres, escapou tambem de morrer. A carroagem em que ia a duqueza virou em um fosso, e ella teve a infelicidade de quebrar uma clavicula.

Na carta do nosso correspondente, a qual publicaremos amanhãa, acharão os leitores ambos estes factos narrados mais minuciosamente.

## Communicado.

Ao vermos soprar o venda valforte, despejando da imprensa ao dominio publico um pedrisco innumeravel de candidaturas e chapas para a deputação geral, como que vemos o cumprimento do antigo rifão—tantas cabeças, tantas sentenças!—Mas em fim, como cada um come do que gosta; cada um chega a brasa á sua sardinha; cada um enterra seu pai como póde; e tudo isto são rifões antigos; tambem nós cavidaremos o sicio de nossas convicções a tal respeito.

Não vamos propor um candidato, porque conhecemos o quanto na crise actual são febris as reacções politicas, do despeito: a pessoa de quem vamos tratar,não para o apresentar como candidato sem mais outras consideraçoes, mas para o não deixar olvidado no meio dessa enchente de nomes,pois que elle he ainda o mesmo homem prestimoso, o mesmo Pernambucano devotado á sua patria, o mesmo cidadão, independente por sua posição, desinteressado por seu caracter; he o Sr. Augusto Frederico de Oliveira. Candidato na legislatura passada, cabalmente apoiado pela estima e conceito publico que o elevou á 1.º supplente da deputação pernambucana, em que desmereceu elle para que o involvam na poda monstruosa que pretendem dar na representação da provincia? Que se erga uma voz, que o accuse de proceder egoista n'alta missão que lhe confiaram seus concidadãos, já para a representação geral, já para a provincial: appareça quem possa dizer do Sr. A. de Oliveira, vós subistes para fazer proveito, para alcançar honras e *teteas*; vós esquecestes os interesses da vossa provincia nisto ou naquillo.... Haverá quem com justiça e desapaixonadamente possa exprobar-lhe desvios, e tendencias anti-patrioticas? Então por que não desmerecendo elle em seus antigos e bem conhecidos sentimentos, o querem eliminar da concorrencia publica? Porque se quer levar a paixão de podar ao ponto de se cortar um ramo virente, e que já fructificou, para substituir por outro, secco talvez, que precise, e queira reverdecer na fresca agua das graças do poder, e que não dê outro resultado, outro fructo, que o de possuirmos mais um figurino para os dias de cortejo?...

Muito longe estão estas quatro observações, que aqui vão submetter-se á analyse publica, de constituirem um cartel para discutir-se sobre parallelos individuaes: mui sinistra seria semelhante tarefa! Nós apresentamos nossas ligeiras reflexões ao juizo imparcial dos homens sensatos, daquelles que sabem apreciar sem emulação o verdadeiro merecimento, esteja elle onde estiver. Destes certamente o Sr. A. d'Oliveira quer o seu juizo sem paixão, na phrase do illustre poeta Ferreira.—E pensamos que elle o possue.

O Pernambucano

## Correspondencia.

*Senhores Redactores.*—Tendo V. publicado algumas listas para candidatos a deputação geral, e não me conformando com diversas opiniões a respeito, lembrei-me tambem de apresentar a minha chapa, que acho mais conforme com a razão, porque

consta de homens dignos e merecedores de representar Pernambuco no parlamento brazileiro, não so pela sua illustração, já tambem por sua independencia e firmeza de caracter, e já finalmente pela sua moralidade e honradez; qualidades que não devemos desprezar, que se acham apar da sabedoria.

*Os Senhores:*

Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
Dezembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
General Antonio Correia Seára.
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
Empregado publico Manoel Francisco Duarte.
Empregado publico Antonio José de Oliveira.

*Um Pernambucano.*

# COMMERCIO

## PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do 1 a 29. . . . | 336:044,667 |
| Idem do dia 30. . . . . . . | 14:550,923 |
| | 350:595,590 |

*Descarregam hoje 2 de novembro.*

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Barca ingleza — *Lord John Russell* — carvão.
Brigue escuna brasileiro — *Laura* — generos do paiz.

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1852.

| | |
|---|---|
| Rendimento total | 350:595,590 |
| Restituições | 33$640 |
| Réis | 350:561,950 |
| Direitos de consumo | 343:332,602 |
| Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros | 113,185 |
| Dito dito para os portos do imperio | 123,813 |
| Dito dito de baldeação | 157,165 |
| Dito de reexportação para Africa (metade dos de consumo) | 157,165 |
| Dita dita dita da polvora estrangeira | 157,165 |
| Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia | 2:057,177 |
| Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz | 286,002 |
| Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres | 31,620 |
| Armazenagem de 1 por cento das mercadorias | 1:052,172 |
| Dita dita da polvora | 66,712 |
| Premio de 1/2 p. c. dos assignados | 2:857,701 |
| Multas calculadas nos despachos | 125,001 |
| Ditas diversas | 300,593 |
| Sello fixo | 17,600 |
| Patentes dos despachantes geraes | 25,000 |
| Ditas ditos especiaes | 75,018 |
| Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes | 38,400 |
| Emolumentos de certidões | 16,200 |
| | 350:561,950 |
| *Extraordinaria.* | |
| Producto da arrematação de cobre e sinco inutilisados. | 587,830 |
| | 351:149,780 |

*Nas seguintes especies.*

| | |
|---|---|
| Dinheiro | 205:406,939 |
| Assignados | 145:742,841 |

*Depositos.*

| | | |
|---|---|---|
| Em balanço no ultimo de setembro | 10:828,577 | |
| Entrados no corrente mez | 11:146,802 | |
| | | 21:975,379 |
| Sahidos | | 1:137,411 |
| Existentes Réis | | 20:837,968 |

*Nas seguintes especies.*

| | |
|---|---|
| Dinheiro | 303,432 |
| Letras | 20:534,536 |

Alfandega de Pernambuco. 30 de outubro de 1852. — O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

### Importação.

Escuna nacional Laura, vinda do Maranhão, consignada a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1 caixa tecidos de seda e algodão, 2 ditas papel para forro de salla e barra; a José Antonio Basto.

702 saccas arroz, 36 ditas café, 2 ditas feijão, 2 ditas rapé, 24 ditas vazias de rapé, 17 saccas pimenta da India, 200 ditas cuim, 15 amarradas cousas miudas, 6 caixões queijos, 100 paneiros tapioca, 1 jacaz, e 2 surrões carne secca, 52 barris azeite doce, 2 saccas alfazema, 3 caixas chá; a ordem.

3 sinos e 1 campa de metal velho, 2 arrobas e 12 libras estanho dito, 2 ditas cobre dito; a Andrade & Lial.

160 paneiros farinha de tapioca; a Gouveia & Companhia.

1 gaiola com araras; a João Monteiro de Siqueira.

20 canadas de salsa parrilha; a Joaquim Ferreira Ramos.

35 barris e 8 ancoretas azeite doce; a Manoel Carneiro Pereira dos Santos.

1 caixote doce; a Antonio Augusto de Carvalho.

10 barris azeite doce, 1 caixa cochins de fiado de linho, e 1 peça de panno de linho; a Novaes & Companhia.

6 saccas ervadoce; a Manoel Ignacio de Oliveira.

2 arcos porta de ferro batido para fornalha; a Francisco Antonio Correia Cardozo.

17 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

1 dita sarja preta, 1 fardo tecidos de algodão; a Manoel Calmont & Companhia.

1 pacote pentes de chifre; a Francisco Alves de Pinho.

1 pacote reues de algodão, 2 encapados farinha de agoa; a Manoel de Almeida Nogueira.

50 saccas tapioca do Pará, 100 paneiros farinha de tapioca; a José Baptista da Fonseca Junior.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do 1 a 29 . . . . | 31:704,513 |
| Idem do dia 30 . . . . . . | 732,270 |
| | 32:436,783 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do 1 a 29 . . . . | 1:577,875 |

### Exportação.

Rio de Janeiro patacho nacional Valente, de 130 toneladas conduzio o seguinte: — 1,350 saccas com 6,750 arrobas de assucar, 2,000 côcos verdes, 48 ballas papel, 4 duzias taboas de amarello, 4 pranxões dito, 2 caixas prata, 10 saccas algodão.

Montevidéo patacho oriental Leopoldina, de 187 toneladas conduzio o seguinte: — 70 pipas cachaça, 660 barricas com 4735 arrobas e 25 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 30. . . . | 381,867 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 30. . . . | 765,834 |

## PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios — Fizeram-se saques a 28 d. por 1$, ao qual está firme.

Algodão — Entraram 1,194 saccas das quaes se fez venda da primeira sorte escolhida a 5$750 por arroba, e da primeira regular a 5$600, e da segunda dita de 5$200 a 5$350; dizem que foi vendido um carregamento existente na Parahyba a 6$100 por arroba posto a bordo.

Assucar — As entradas ainda não são em abundancia tal que anime a especulação; algumas vendas se tem feito, porém em pequena escala; o branco de segunda sorte obteve 2$500, o de terceira de 2$250 a 2$400, o de quarta de 2$100 a 2$150, e o de quinta e sexta de 1$850 a 2$, e o mascavado de 1$350 a 1$450. Consta que foram vendidos dous carregamentos de mascavado existentes na Parahyba a 1$600 por arroba posto a bordo.

Couros — Continuam a 115 por libra dos seccos salgados.

Bacalháo — Retalhou-se de 10$800 a 11$300 por barrica, ficando em deposito 5,000 barricas.

Carne secca — O mercado está provido com 30,000 arrobas, sendo 21,000 da do Rio Grande, e 9,000 da de Buenos Ayres; da primeira vendeu-se de 3$ a 3$600 por arroba e da segunda de 3$ a 3$100.

Chá — Vendeu-se do chegado dos Estados Unidos de 1$400 a 1$450; e do brasileiro de 1$ a 1$350 por libra.

Cerveja — Idem de 4$ a 4$400 por duzia de garrafas.

Far. de trigo — Idem a 20$ por barrica da de Richmond, de 17$ a 19$ da de Philadelphia e a 17$700 da franceza; ficaram em ser 3,300 barricas.

Manteiga — Idem de 400 a 420 rs. por libra da franceza, e de 480 a 500 rs. da ingleza.

Queijos — Idem de 1$000 a 1$050 por cada um dos flamengos.

Toucinho — Idem de 3$900 a 4$400 por arroba do de Minas.

Vinagre — Idem a 60$ por pipa do de Portugal.

Descontos — O banco rebateu letras até seis mezes a oito por cento e os particulares de 8 a 10.

Fretes — Do algodão da Parahyba para o Canal a 40 s. e 5 por cento, e do Rio Grande do norte para o Havre a 350 rs. por arroba e 10 por cento de primagem ao cambio de 160 rs. por franco.

Ficaram no porto 49 embarcações, sendo 1 americana, 31 brasileiras, francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 6 inglezas, 1 oriental e 6 portuguezas.

## Pauta

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 2 a 6 de Novembro de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1. qual. | Arroba | 2,000 |
| « « 2. « | « | 1,600 |
| « « masc. | « | 1,300 |
| « bar. e sac. branco | « | 2,300 |
| « « « masc | « | 1,400 |
| « refinado | « | 2,560 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 5,600 |
| Dito 2. | | 5,200 |
| Dito 3. | | 4,800 |
| Dito em caroço | « | 1,400 |
| Espirito de agoa ardente | Canada | 400 |
| Ago'ardente caxaça | « | 200 |
| Dita de canna | « | 100 |
| Dita restillada | « | 300 |
| Genebra | Canada | 1800 |
| Dita | Botija | 40 |
| Licor | Canada | 180 |
| Dito | Garrafa | 400 |
| Arros pilado—2 arrobas um | Alqueire | 4,800 |
| Dito em casca | « | 1,200 |
| Azeite de mamona | Canada | 640 |
| Dito de mendobim | « | 1,200 |
| Dita de peixe | « | 1,280 |
| Cacau | Arroba | 5,000 |
| Araras | Uma | 10,000 |
| Papagaios | Um | 3,000 |
| Bolacha | Arroba | 3,200 |
| Biscoitos | « | 6,400 |
| Café bom | « | 3,800 |
| Dito rastolho | « | 2,400 |
| Dito com casca | « | 3,200 |
| Dito moido | « | 6,400 |
| Carne secca | « | 3,200 |
| Cocos com casca | Cento | 3,000 |
| Charutos bons | « | 1,400 |
| Ditos ordinarios | « | 600 |
| Dito regalia e primor | « | 2,500 |
| Cera de Carnauba | Arroba | 6,000 |
| Dita em velas | « | 8,000 |
| Cobre novo mão d'obra | Libra | 100 |
| Couros de Boi salgados | Libra | 115 |
| Dito expixados | Um | 110 |
| Dito de onça | « | 15,000 |
| Dito de de cabra cortidos | » | 200 |
| Doces de calda | Libra | 240 |
| Dito de Goiaba | « | 200 |
| Dito secco | « | 400 |
| Jeleia | » | 480 |
| Estopa nacional | Arroba | 1,000 |
| Dita estrangeira mão de obra | « | 1,000 |
| Espanadores grandes | Um | 2,000 |
| Ditos pequenos | « | 1,000 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 1,000 |
| Dita de milho | Arroba | 2,000 |
| Dita de araruta | « | 2,560 |
| Feijão | Alqueire | 4,000 |
| Fumo bom | Arroba | 5,000 |
| Dito ordinario | « | 3,000 |
| Dito em folha bom | « | 7,000 |
| Dito ordinario | » | 4,000 |
| Dito rastolho | « | 3,000 |
| Ipecacunha | » | 25,000 |
| Gomma | Alqueire | 2,000 |
| Gengibre | Arroba | 2,000 |
| Lenha de achas | Cento | 1,600 |
| Ditas de toros | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 costado | Um | 12,000 |
| Ditas de louro | « | 7,000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l. | « | 20,000 |
| Dito dito usuaes | « | 10,000 |
| Costadinho de dito | « | 7,000 |
| Soalho de dito | « | 6,000 |
| Forro de dito | « | 3,500 |
| Costado de louro | « | 6,000 |
| Costadinho de dito | « | 5,200 |
| Soalho de dito | « | 3,200 |
| Forro de dito | « | 2,200 |
| Ditos de cedro | « | 2,000 |
| Toros de tatajuba | Quintal | 1,200 |
| Varas de parreira | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas | « | 1,600 |
| Ditas de quiris | « | 960 |
| Rodas desirupira para carros | Par | 40,000 |
| Eixos de ditas para ditos | « | 18,000 |
| Melaço | Canada | 140 |
| Milho | Alqueire | 2,560 |
| Pedra de amolar | Um | 640 |
| Ditas de filtrar | « | 6,000 |
| Ditas de rebolo | « | 800 |
| Pontas de boi | Cento | 3,200 |
| Piassaba | Mólho | 320 |
| Sola ou vaqueta | Meio | 2,200 |
| Sebo em rama | Arroba | 4,000 |
| Pelles de carneiro | Uma | 200 |
| Salça parrilha | Arroba | 17,000 |
| Tapioca | « | 2,000 |
| Unhas de boi | Cento | 200 |
| Sabão | Libra | 080 |

## LISBOA 14 DE OUTUBRO DE 1852.

*Preços correntes dos generos do Brasil. Por baldeação.*

| | Por | Preços. | |
|---|---|---|---|
| Algodão de Pernambuco | lib. | 120 | —n. |
| Dito do Maranhão | ,, | 110 | —n. |
| Dito dito de machina | ,, | 100 | —n. |
| Dito dito da Bahia | ,, | 100 | —n. |
| Dito dito do Pará | ,, | 100 | —n. |
| Dito dito de machinas | ,, | 100 | —n. |
| Cacáo | Arrob. | 1,400 | 1,500 |
| Café do Rio. 1.ª sorte. | ,, | 2,400 | 2,600 |
| Dito dito segunda dita | ,, | 1,900 | 2,100 |
| Dito dito terceira dita | ,, | 1,700 | 1,800 |
| Dito dito escolha boa | ,, | 1,200 | 1,400 |
| Dito da Bahia | ,, | 1,800 | 2,200 |
| Couros sec. em cabello 28 a 32 | lib. | 107 | 97 |
| Ditos ditos 24 a 27 | ,, | 110 | 105 |
| Ditos ditos espichados | ,, | 80 | 90 |
| Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32 | ,, | 67 | 82 |
| Dito dito dito 26 a 20 | ,, | 67 | 82 |
| Dito Pernamb. e Ceará 28 a 32 | ,, | 71 | 87 |
| Dito dito dito 26 a 20 | ,, | 77 | 87 |
| Dito salg. do Maranhão 28 a 32 | ,, | 77 | 87 |
| Dito dito dito 26 a 20 | ,, | 77 | 87 |
| Cravo girofe | ,, | 500 | — |
| Dito do Maranhão | ,, | 120 | 200 |
| Ipecacuanha | ,, | 800 | 1,000 |
| Ourucú | lib. | 185 | 190 |
| Salsa parrilha mediana | arrob. | 9,600 | 10,500 |
| Dita dita inferior | ,, | 7,000 | 8,000 |
| *Captivos de direitos.* | | | |
| Assucar branco de Pern. | arrob. | 1,400 | 1,750 |
| Dito do Rio | ,, | 1,400 | 1,450 |
| Dito da Bahia | ,, | 1,250 | 1,500 |
| Dito do Pará bruto | ,, | 1,100 | 1,200 |
| Dito mascavado | ,, | 850 | 1,150 |
| Vaquetas de Pern. e Ceará | uma | 1,400 | 1,600 |
| *Despachados.* | | | |
| Anil | lib. | 600 | 1,200 |
| Arros carolino | Q. | 7,000 | 7,200 |
| Dito de Santos | ,, | Não ha. | |
| Dito do Maranhão e Pará ord. | ,, | 5,400 | 5,600 |
| Dito dito melhor | ,, | 5,800 | 6,000 |
| Dito dito superior | ,, | 6,600 | 6,800 |
| Dito dito miudo | ,, | 4,000 | 4,400 |
| Farinha de páo do Brasil | arrob. | 600 | — |
| Tapioca | ,, | 1,400 | 1,800 |

*Preços correntes dos generos de Portugal.*

Captivos de direitos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amendoa em miolo doce do Algarve | arrob. | 3,550 | 3,650 |
| Dita em casca couca | alq. | 1,050 | 1,100 |
| Dita dita mollar | ,, | 800 | 850 |
| Cera nacional branca | lib. | 330 | 335 |
| Dita dita amarella | ,, | 290 | 295 |
| Figos do Algarve, comadre | arrob. | 550 | 600 |
| Ditos dito branco | ,, | 450 | 500 |
| Presuntos | ,, | 2,800 | — |
| *Despachados.* | | | |
| Alpista | alq. | 660 | 720 |
| Bacalhão nacional secco | Q | 5,000 | 5,200 |
| Dito dito fresco | ,, | 3,200 | 3,600 |
| Feijão branco das ilhas | alq. | 500 | 600 |
| Dito dito do Porto e Figueira | ,, | 500 | — |
| Dito rajado | ,, | 400 | .. |
| Dito fradinho | ,, | 420 | 480 |
| Grão de bico | ,, | 500 | 700 |
| Passas da terra | arrob. | 1,600 | — |
| Sarro de vinho tinto | ,, | 1,400 | — |
| Dito dito branco | ,, | 2,000 | — |
| Vinho muscatel de Setubal | caixa | 5,760 | — |
| *A bordo* | | | |
| Ago'ardente de 30 g. encasc. | pipa | 100,000 | |
| Azeite | alm. | 2,800 | 2,850 |
| Sal grosso | moio | 1,150 | 1,200 |
| Dito redondo | ,, | 1,000 | 1,100 |
| Dito fino para consumo | ,, | 1,300 | 1,400 |
| Dito trigueiro grosso | ,, | 1,150 | 1,200 |
| Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para | | | 1400 |
| rolhas | Q. | 7,200 | — |
| Dita n. 2 de tres tamanhos | ,, | 6,000 | — |
| Dita n. 3 dita | ,, | 4,500 | — |
| Dita n. 4 para pescaria | ,, | 2,400 | — |
| Dita dita dita para fabricar | ,, | 1,800 | ... |
| Vinho superior | pipa | 40,000 | 44,000 |
| Dito ordinario | ,, | 26,000 | 40,000 |
| Vinagre | ,, | 20,000 | 24,000 |
| Trigo do Reino rijo | alq. | 340 | 450 |
| Dito dito mole | ,, | 440 | 510 |
| Dito das ilhas | ,, | 400 | 455 |
| Cevada do Reino | ,, | 220 | 225 |
| Dita das Ilhas | ,, | 220 | — |
| Milho do Reino | ,, | 250 | 255 |
| Dito das Ilhas | ,, | 200 | 205 |
| Centeio do Reino | ,, | 210 | 220 |

### ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Tem-se effectuado algumas vendas para consumo, recusando os possuidores em geral vender pelos preços cotados.

Café. — Foi vendida uma partida da primeira sorte para reexportar; da segunda e terceira sorte, tem-se effectuado algumas vendas para o consumo.

Couros. — Venderam-se os espichados da Bahia que existiam, e alguns dos salgados para reexportar e dos salgados do Maranhão para consumo.

Assucar. — Acha-se parallisado e como o mercado abunda deste genero he provavel que baixem alguma cousa os preços, e he isto o que esperam os consumidores para então o pedirem.

Cacáo. — Vendeu-se algum pelos preços cotados para reexportar.

Ourucú. — Algumas vendas se fizeram.

Salsa parrilha. — Falta a qualidade superior que acha prompta venda; das outras qualidades não se procuram.

Gomma copal. — Falta e he precurada.

*Navios entrados.*

Setembro 16 — barca portugueza Figueirense, capitão J. P. dos Santos, da Bahia em 45 dias com assucar; a B. M. O. Borges Sobrinhos.

Idem 17 — barca portugueza Duarte IV, capitão L. I. Bazilio, do Rio de Janeiro em 68 dias com assucar, café e couros; a B. M. O. Borges Sobrinhos.

Idem 18 — patacho portuguez Maria Ignez, capitão J. F. Gomes Junior, do Rio de Janeiro em 60 dias, com assucar café e couros; a Marques Netto & C.

Idem 19 — brigue portuguez Maria, capitão C. G. Pestana, da Parahyba do norte em 40 dias, com assucar; a P. I. da Silva.

Idem 19 — barca brasileira Caledonia, capitão B. Rodrigues, da Bahia em 65 dias, com assucar; a M. J. Machado.

Idem 19. — brigue portuguez Laia, capitão J. de Abreu, de Pernambuco em 49 dias, com assucar e algodão; a A. J. A. Guimarães.

Idem 19 — brigue portuguez Bom Successo, capitão J. L. Santos, do Rio de Janeiro em 60 dias, com assucar e café; a F. S. Vagni.

Idem 20 — patacho portugues Boa Fé, capitão F. Gonçalves do Maranhão em 34 dias, com arroz; a M. R. Lima.

Idem 20 — brigue escuna portugues Atrevido, capitão J. P. P. Borges, da Bahia em 58 dias, com assucar e couros; a J. A. L. Robim.

Idem 21 — brigue portuguez Dous Corações Unidos, capitão A. A. Pedroso, do Pará em 46 dias, com arros e coures; a J. A. L. Robim.

Idem 21 — barca portugueza Tentadora, capitão J. J. Pimenta, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar e madeira; a Chambica & Gonçalves.

Idem 24. — barca portugueza Tamega, capitão M. F. de Oliveira, do Rio de Janeiro em 62 dias, com assucar e madeiras; a Chambica & Gonçalves.

Idem 29 — patacho portuguez Forte, capitão F. J. O. Feijão, do Rio de Janeiro em 71 dias, com café, assucar e madeira; a A. M. Bravo.

Outubro 4 — patacho portuguez Saudade, capitão A. M. Tavares, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar e café; a J. A. F. da Costa.

Idem 5 — brigue portugues Sociedade, capitão M. C. e Silva, do Pará em 38 dias, com arroz; a J. J. das Neves.

Idem 9 — brigue portuguez Viajante, capitão M. dos Santos, de Pernambuco em 39 dias, com assucar; a Esequiel & Seixas.

Idem 9 — barca portugueza Tejo, capitão A. P. de Figueiredo, do Rio de Janeiro em 51 dias, com varios generos; a A. J. de Oliveira.

Idem 9 — vapor inglez Tay, capitão F. E. Moss, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco em qualidade de paquete.

Idem 10 — brigue brasileiro Atlante, capitão C. Caetano, do Rio de Janeiro em 64 dias, com assucar e madeiras; a B. M. Borges Sobrinhos.

Idem 12 — brigue portuguez Robim, capitão A. B. Mattos, do Rio de Janeiro em 57 dias, com varios generos; a J. A. L. Robim.

*Navios á carga.*

Para o Rio de Janeiro o brigue portuguez Laice, capitão José de Abreu.

Idem — o brigue sueco John Johnston, capitão H. F. Gauson.

Para o Maranhão o patacho portuguez Boa Fé, capitão F. Gonçalves.

Para Pernambuco a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio José Rodrigues.

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 30 do passado.*

Rio de Janeiro — 16 dias, barca ingleza Corrido, de 250 toneladas, capitão Thomas Syell, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Assú — 15 dias, patacho brasileiro Minerva, de 162 toneladas, capitão Candido Lopes Moutinho, equipagem 11, carga sal; a Machado & Pinheiro. Veio largar o pratico e seguio para Bahia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Liverpool — brigue inglez Runnymede, capitão Samuel Prouse, carga assucar.

Rio de Janeiro — barca americana Francis Watts, capitão C. Daureiter, em lastro.

*Navios entrados, no dia 31.*

Aracaty — 15 dias, hiate brasileiro Flor de Cururipe, de 68 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 9, carga sola e couros; a Theophilo Seve & Companhia. Passageiro, José Thomaz e 9 escravos a entregar.

Macció — 48 horas, barca ingleza William Russell, capitão James Shelford, carga assucar e algodão. Veio a este porto receber ordens e segue para Liverpool.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Montevidéo — patacho oriental Leopoldina, capitão Arduino Montautti, carga assucar e agoardente.

*Navios entrados no dia 1.º*

Southampton e portos intermedios — 23 1/2 dias, vapor inglez Teviot, commandante C. H. Onslow. Traz a seu bordo, para esta provincia, José Alves Barboza, Raymundo Carlos Leite, João Alves de Souza, Gustavo Belenot, e 81 passageiros para os portos do Sul.

Ilha de Fernando de Noronha — 3 dias e 10 horas, patacho transporte Pirapama, commandante Camillo de Lelis Fonseca. Traz a seu bordo, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Manoel Thomaz dos Santos, Manoel Lobo de Miranda Henriques Junior, José Rodrigues Lima, Lourenço Justiniano de Souza Lobo, Manoel Saturnino dos Santos Neves, Francisco Pereira Campos, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, José Joaquim de Santa Anna, Manoel Ribeiro Paes, 12 mulheres, crianças e 3 escravos, primeiro tenente do exercito José Angelo de Moraes Rego, 1 cadete de caçadores, 12 praças de artilharia a pé e 6 presos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro — patacho brasileiro Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga varios generos. Conduz 55 escravos com passaportes.

Portos do Sul — vapor inglez Teviot, commandante C. H. Onslow. Leva a seu bordo, Dr. Antonio da Silva Gomes e 1 criado, Dr. M. Peixoto, J. R. Passos, A. R. Seixas, Joaquim R. Seixas, J. A. Nazareth, J. A. de Vasconcellos, J. de L. Nobre Junior, F. A. T. de Barros, J. Vieira de Carvalho e sua senhora, A. F. Gomes, F. Teixeira de Oliveira, F. L. da Silva Filho, F. A. da Silva Guimarães, J. Caetano de Araujo, A. D. Pompeia, F. J. Martins Junior, M. F. da Avellar, C. P. de Castro, F. I. Santos Junior e 1 criado, e J. P. Figueiredo.

# Declaraçoes

### Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de praso. Banco de Pernambuco 30 de outubro de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira

### Camara municipal.

Perante a camara municipal do Recife, estará em praça no dia 3 do corrente o imposto sobre mascates e boceteiras por 250,000 rs., com o abate de 150,000 rs., autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, á requisição da mesma camara.

— A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes: — 10 milheiros de tijolos de alvenaria batida, 1 peça de cabo de couro, que tenha a grossura de 4 polegadas, 300 caibros para andaimes, 6 duzias de taboas de louro para andaimes, 500 peças de cordas de embira branca, e 1000 alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 3 de novembro nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas

# Avisos maritimos.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

**— Sahe para o Rio de Janeiro no dia 8 de novembro o brigue nacional Recife: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.**

# Avisos diversos.

**— No aterro da Boa Vista n. 55, precisa se alugar um preto para serviço de casa.**

— Da rua Augusta até o pateo do Terço, desappareceu um menino de idade de 4 ou 5 annos, cor morena, cabellos pouco caxiados, levando vestido um timão de chita roxa, e nada mais por estar até descalso: quem delle souber, ou tiver noticia dirija-se a rua Augusta casa de Francisco Joaquim ao pé do theatro, ou no Afogado no becco do Quiabo a sua mãi Eugenia da Costa Cordeiro, que será recompensado.

**Madama Mauvernay & Companhia, aterro da Boa-Vista n. 11,**

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que a loja que foi de madama Porta se acha novamente aberta com um completo sortimento de objectos de toillete para senhora, bem como, vestidos de seda, chapéos, enfeites para soirê, manteletes, caputinhos com colete e camisinhas, pescocinhos, romeiras, manches da moda, bonets e chapéos para meninos, burzeguins para os mesmos; rendas de todas as qualidades, tranças e franjas de todas as cores, e muitos outros objectos que se farão patentes aos compradores. Na mesma loja fazem-se vestidos e roupa para meninos, chapéos e enfeites para baile, tudo pela ultima moda e por preços commodos.

— Desappareceu no dia 22 do corrente do engenho Caipe da comarca de Iguarassú, um escravo de nome Antonio, por antonomaria Bahiano, com os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, uma ferida em uma perna, com bastantes cabellos nos peitos e nas mesmas, com varias marcas de relhos, he calvo, com bastantes cabellos brancos, cujo escravo foi comprado nesta praça a Viuva Pereira da Cunha; por isso roga-se a qualquer autoridade policial ou capitão de campo que o peguem, e mandem levar ao dito engenho ou nesta praça ao Sr. José da Silva Loyo, na rua da Cruz do Recife, que serão generosamente recompensado.

— Precisa-se de um rapaz que dê fiador a sua conducta, para caixeiro de uma loja estrangeira: aquelle a quem convier, appareça na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20.

— Pergunta-se aos Srs redactores do Vigilante, o que fizeram do dinheiro que receberam das assignaturas do mesmo; pois consta-nos que não sahira o quarto numero no dia marcado, ficando retido por falta de quinze mil rs para pagamento da typographia, o que informam-nos, deu lugar a que o careteiro e o fiscal pretendessem pagar a dita quantia havendo um recibo, ao que não annuio a honrada proprietaria. A' vista disto o que he feito do dinheiro da assignatura? !.., Estará n'alcofa? !...

Um assignante.

Ao meu nobre amigo o Sr. Cirylio Martins da Costa!!!!!

Li a sua despedida e aceito; cada vez mais o admiro, e me compadeço do seu estado nervoso, aguardo todavia occasião de o incommodar sempre que me escreverem do sertão ☞ breve temos pitada! Adeus até a primeira. Sou de V. S. além do que sabe, o seu mais affecto e dedicado apologista.

Antonio Jorge.

— Precisa-se de um portuguez fiel e deligente, para certo arranjo de negocio: a tratar na rua da Solidade casa n. 42

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vende-se doce seco de cajú feito agora muito bom, e de calda para quem quizer mandar para fora, como tambem vende-se outras qualidades secos e de calda, tambem se faz bolinhos, bandeijas com os mesmos enfeitadas, com diversas galanterias, faz-se pasteis de nata, de carne, doces d'ovos, aróz de leite seco e tudo mais que se pretende para sobremesas.

— José Joaquim Ferreira de Souza, declara ao publico, que o annuncio publicado em o Diario n. 246, de 30 de outubro do corrente anno, sobre a cocheira do pateo do Carmo, não se entende com elle; pois nunca teve cocheira, e nem tão pouco negocio algum com o Sr. Joaquim de Souza Cirne.

— Aluga-se metade de uma casa na rua do collegio da parte do rio: quem pretender entenda-se com o proprietario deste Diario.

— Precisa-se de seis contos de réis por tempo de seis mezes ou mais, com o premio que se convencionar: quem quizer dar annuncie.

### Grande hospital.

O grande hospital de caridade precisa de uma enfermeira: quem quizer occupar este lugar procure o regente.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5.

— A pessoa que teve a habilidade de tirar um annelão, com diamante, de uma das figuras que estavam na Conceição dos Militares no dia 31, queira mandar entregar na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar, do contrario será publicado seu nome.

— Joaquim Antonio Ribeiro embarca para o Maranhão, o seu escravo Faustino.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça contracto algum com Joaquim de Souza Cirne acerca da cocheira do pateo do Carmo n. A, por pertencer unicamente ao annunciante e não a elle, e constando-lhe que o dito senhor anda a querer negociar com a dita cocheira, e dizendo que he meu socio quando tal não ha, apenas por o ver desarranjado e com familia, e andar-me sempre a pedir, he que o admitti na minha cocheira para administra-la ou ajudar-me, dando-lhe eu a metade dos ganhos que houvessem de portas á dentro, e isso mesmo sempre anda adiantado, por isso vou por meio deste fazer vêr que quem em tal negocio se metter, perde o seu tempo e seu dinheiro. — Vicente Moreira da Silva.

— Thomaz Ferreira Serrão, embarca para o Maranhão em companhia de seu primo o bacharel José Mariano Alves Serrão, o seu escravo creoulo de nome Francisco.

— Precisa-se de uma casa para negocio de molhados, desde a rua da Cadeia do Recife até a rua da Cruz, quem tiver alguma nestes lugares, e quiser ceder as chaves, compra-se os generos que tiver nella: a tratar na rua da Cadeia n. 41.

— Furtaram da sala do abaixo assignado no dia 1º do corrente uma garrafinha para agoa de colonia, de vidro côr de rosa com listras de flores douradas e rolha de meia lua, uma dita de vidro côr azul, com rolha fingindo uma angelica, uma dita de vidro verde bordada de ouro, com rolha representando tambem uma angelica, uma figura de porcelana dourada, representando uma saloia com uma cestinha na mão, e um par de figuras pequenas de porcelana: a quem for offerecido este roubo poderá aprehender, ou quem delle souber dar parte que será recompençado, guardando-se segredo. — Marcelino José Lopes.

### Loteria da Matriz da Boa Vista.

O thesoureiro paga os premios desta loteria hoje (30), e no dia 2 e 3 de novembro proximo futuro, na rua do Trapiche n. 15, das 10 horas até as 3 da tarde; depois do dia 3 paga todas as segundas feiras.

— Justino Norat, cidadão francez, retira-se desta provincia.

— No Becco da Bomba, sobrado n. 2, precisa-se de uma ama.

### Attencioso aviso.

**No dia 1º do proximo novembro, abrir-se-ha o novo estabelecimento de bilhetes e cautelas, não só das loterias desta provincia, como tambem das do Rio de Janeiro, cujo estabelecimento he situado na praça da Independencia n. 40, garantindo-se ao comprador o pagamento de qualquer premio sem desconto: roga-se, portanto, aos amantes deste jogo, que se aguardem para esperimentar a sorte na nova casa, aonde encontrarão sempre um lusido sortimento, tanto de bilhetes, como de cautelas, sendo os preços dos do Rio de Janeiro, os seguintes:**

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios ditos | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

— Os legitimos herdeiros do casal de D. Josepha Senhorinha Lopes de Miranda, avisam ao respeitavel publico, que não comprem a casa edificada, com o titulo de collegio, sobre a parte de uma outra casa, e terreno do propriedade dos mesmos herdeiros, sita no Poço da Panella, foreira ao Sr. Francisco de Paula Lopes Reis, he bem conhecida, por ter sido do Dr. João Lopes Cardoso Machado; porque dita propriedade por um indisputavel direito pertence aos mesmos herdeiros.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho: nesta Typographia rua das Cruzes.

— Offerece-se um homem com alguma instrucção, para ensinar primeiras letras, ou para caixeiro em algum engenho: quem o pretender annuncie, para se tratar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos de idade, para caixeiro de uma venda junto ao quartel de policia n. 6: a quem lhe convier, dirija-se a mesma venda.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

# Compras.

— Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma carroça forte em bom estado, e um boi manso para a mesma: na rua da Solidade casa terrea n. 42.

# Vendas.

### Loteria do Rio de Janeiro.

**Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.**

**Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.**

### Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 8,000 |
| Meios | 4,000 |
| Quartos | 2,200 |
| Decimos | 1,000 |
| Vigesimos | 500 |

### Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

### Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Bom negocio.

Vende-se uma armação feita de pinho, com caixilhos e em muito bom estado, propria para loja de miudezas, calçado ou de charutos; a tratar na rua Direita n. 83.

— Vende-se, para fóra da praça, uma escrava de nação, moça, bonita figura e com habilidades; na rua do Sol n. 23, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio, na estrada do Manguinho com o oitão para a ponte da Capunga, com 180 palmos de fundo e 111 de frente; na rua da Cadeia Velha n. 40 se dirá quem vende.

— Vende-se a pura gomma de araruta, pelo preço de 400 rs. a libra; na refinação da rua Direita n. 32.

— Vendem-se duas carroças e dous bois, por preço commodo; na rua da Ponte-Velha n. 1.

— Vende-se uma novilha, muito gorda; a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

### Ricas luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pellica, enfeitadas, com requifes e fitas de varias côres, o mais delicado possivel, muito novas e frescas, chegadas ultimamente, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

### Luvas de ponto inglez para homem.

Vendem-se luvas de ponto inglez, muito elasticas e de muito bôa qualidade, chegadas ultimamente, as quaes os amantes de bom gosto podem procurar na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

### Lindas abotuaduras para collete.

Vendem-se, na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, muito ricas abotuaduras para collete, pelo barato preço de 500 rs. cada uma; a ellas antes que se acabem.

### Luvas de torçal a 640 rs. o par.

Vendem-se muito finas luvas de torçal, pelo barato preço de 640 rs., he na verdade o mais barato que se póde encontrar, pela sua bôa qualidade; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

### Ricas bandejas recortadas,

de todos os tamanhos, grandes e pequenas, com pinturas as mais delicadas possiveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

### Ricos leques de madreperola.

Vendem-se muito delicados leques de madreperola, com pennas e muito delicadas pinturas, com uma borla e um frasquinho dourado para deitar cheiro, pelo diminuto preço de 20,000 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

### Fitas de velludo para pescoço

com suas competentes fivellas douradas e de madreperola, abertas e fechadas, de muito bonitos padrões, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma preta, crioula, moça e de bôa figura; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 27.

### Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, o resto dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e troca-se por bilhetes e cautelas premiadas da matriz da Boa Vista.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão e cosinha pouco, lava de sabão, com um filho moleque muito lindo; uma dita para campo, ou serviço de rua, e um escravo para o serviço de campo.

# Sands

## SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regrar hortas o baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.**

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

**Cal virgem de Lisboa.**

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

**Fazenda da moda.**

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de cór, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

**Potassa americana.**

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

**Deposito de cal e potassa.**

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina herisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Gomma de engommar.**

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

**AGENCIA**
**da fundição Low-Moor.**
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente de campo, pois entende muito do tratamento do gado: na rua Velha n. 14.

**Cal virgem.**

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

***Taixas para engenhos.***

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

**A 5,000 rs.**

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

**Feijão novo a 6,000 rs.**

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

**Queijos do sertão.**

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

**A 6,500 rs.**

Vendem-se chapeos de castor brancos, a 6,500 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

**Chapeos para senhoras.**

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

**Na rua do Crespo, loja n. 6.**

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

**Botica homeopathica.**
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

**Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.**

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

# A CIDADE DE PARIS.

**Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.**

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

**Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.**

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se uma escrava, creoula, de 22 annos, perita engommadeira, cosinheira, e sabe fazer pudins, pão-de-ló, e tudo quanto diz respeito a forno. A mesma escrava he capaz de tratar de uma casa com caixeiros no todo como se mostrará ao comprador: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22, se dirá o estrangeiro que vende.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

**Batatas novas**

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

**A 2,000 rs. o corte.**

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

**POTASSA.**

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

**Carnauba.**

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

**A 1,280 réis!!**

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

**Potassa da Russia, e cal virgem.**

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, à vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

**Adamascado monstro com 8 palmos de largura.**

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

**A 200 rs. a vara,**

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

**Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.**

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com flos de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Vendem-se peças de panno de linho da Allemanha, com 10 varas, a 2,000 rs. cada peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

**Bilhetes do Rio de Janeiro.**

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1:300 |

**Casamento.**

Vendem-se cortes de vestido de setim, e chamalote branco, com babados, bordados o mais rico possivel: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

**Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.**

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

**Vestidos a 1,280 e 2,000 rs.**

Continua-se a vender cortes de vestidos de cassa de côr, com 6 varas, por 1,280 rs. cada corte; ditos de riscado francez, córes fixas, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

**Aviso ás madamas.**

-- Na rua Nova n. 11, loja de Nicoláo Gadault, acabam de chegar os mais ricos manteletes pretos que tem vindo, tanto em qualidade de enfeites como em feitio, por ser o mais moderno e ter collete, por barato preço.

-- Vendem-se ceroulas de lãa, proprias para tomar banho, e muito baratas; na rua Nova n. 11.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

**Pechincha.**

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

**Oculos baratos.**

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

-- Vendem-se lindos capotinhos de bico branco, verdadeira moda de verão, chegados pelo ultimo navio francez, e por preço muito em conta: na loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 1.

**Vestidos de cassa seda.**

Vendem-se cortes de vestidos de cassa seda, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

**Ricas abotoaduras.**

Vendem-se ricas abotoaduras para colletes, as mais modernas que ha, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça; na rua Velha n. 55.

-- Vendem-se duas vaccas, sendo uma com filho e outra sem elle, filhas do pasto, estão bastante carnudas, servem para matar-se ou para criar-se: na Soledade, sitio da viuva do fallecido Vieira; dá-se em conta: quem pretender, dirija-se ao dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se córtes de seda escoceza, de 12 covados, sem defeito algum, por 10,000 rs, a dinheiro á vista.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se toucas ou enfeites para cabeça de senhoras, os mais ricos que tem apparecido, e mais modernos, por preço muito em conta; na rua Nova n. 11.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

**Aos senhores de engenho.**

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

**Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.**

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congreção, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1.300 |

-- Vendem-se duas escravas pardas, uma de 14 e outra de 18 annos, recolhidas, bem parecidas, sadias, sem vicios, e com habilidades; e tambem dous escravos, creoulos, da mesma idade, muito diligentes, e cosinham o diario de qualquer familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se um escravo moço, optimo sapateiro: no aterro da Boa Vista n. 59.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engommar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé de caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

**Loja nova.**

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de selim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se uma preta moça de muito bonita figura, com muito bom leite, de 15 dias, cosinha, lava e engomma; um preto moço de bonita figura, e uma preta idosa com grandes habilidades: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 horas da tarde em diante.

-- Vende-se para se fechar contas, saccas com um alqueire de milho novo: na venda do Becco Largo que vira para a Senzalla Nova n. 39.

**Palitós feitos.**

Continua-se a vender palitós de panno preto e de côr, muito bem feitos e de boa qualidade, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello n. 29.

Vende-se um moleque de 24 annos de nação angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bem possante, muito fiel, optimo cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para nacional: na rua do Rangel n. 44.

**Ricos quadros para sala.**

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desde Affonso Henriques até D. Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo à frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patuléa, e diversas estampas de Santos: na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

**Barege para vestidos, a 600 rs o covado.**

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

**Milho novo em saccas.**

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

**A 5,000 rs.**

Vendem-se chapeos pretos francezes, a 5,000 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

-- Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na mesma. Vende-se porque o dono quer tratar de sua saude.

— Velas superiores de carnauba feitas no Aracaty, manteiga muito boa e barata, em frascos e em barris a retalho, conservas muito novas, queijos de prato, ditos flamengos muito frescaes, charutos finos de diversas qualidades, sardinhas de nantes muito novas, azeite doce francez engarrafado, vinhos finos de diversas qualidades, e muitos outros generos; vendem-se por baratissimo preço, na taberna da esquina da rua da Cadeia do Recife n 1.

**Attenção.**

Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria com boa casa, e tresentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras, excellente baixa para capim, pasto para gado e muitos arvoredos: a tratar na rua Nova n. 21, terceiro andar.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8

-- Vende-se o botequim e bilhar da rua Nova, em virtude da pessoa que o administra retirar-se para Maceió: quem pretender dirija-se ao mesmo, ou no botequim junto ao theatro de S. Francisco.

**Calçado.**

Sapatos de cordavão para senhora, a 640 rs.; sapatos de lustre, a 1,000 rs.; chinellas de marroquim para homem, a 1,000 rs.: na loja do Arantes n. 13 e 15.

No aterro da Boa Vista n. 55, ha para vender um tilbury, novo e de bom gosto, sem coberta e com os arreios competentes.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severn: no escriptorio de T. S. Rebello.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria em Santo Amaro, muito em conta, pelo dono da mesma não querer mais continuar com ella: a fallar na mesma padaria, com J. A. Veiga.

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se, na rua da Cruz, armazem n. 5,
Prezuntos de Westphalia,
Salames de Hamburgo,
Conservas francezas e inglezas,
tudo chegado recentemente; assim como um magnifico escaler para quatro remos, de construcção Hamburgueza.

**Farelo a 4,000 rs. a sacca.**

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

**Loteria do Rio de Janeiro.**
**Aos 20:000,000 de rs.**
NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15. loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto.

-- Vende-se uma taberna, sita na ribeira da Boa Vista n. 6: a tratar no Mondego n. 74, com Francisco Soares Cordeiro.

**Potassa boa e barata.**

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Vende-se por seis mil réis uma fita para carta de bacharel, na loja n. 2 da rua Nova atrás da matriz.

-- Vendem-se chapéos de pello raspados, de differentes córes e o mais bem enfeitados que tem vindo, proprios para meninas e meninos, por barato preço: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, apparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarios para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

**O verdadeiro metal principe.**

Vendem-se as mais ricas colheres para sôpa e para chá, de metal principe, de um modello mais moderno, do que as mais que teem apparecido neste mercado: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

**Instrumentos de musica.**

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

**Pianos.**

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

**Aos senhores logistas.**

Vendem-se ithiquetas para marcar fazendas e por numeros em chapeos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

**Ricas bandejas.**

Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

**Ricas fitas de veludo.**

Vendem-se ricas fitas de veludo para voltas, com as competentes fivelas, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

**Papel marfim.**

Vende-se o mais superior papel marfim, muito proprio para cartorios, e de muita recommendação para os senhores procuradores de fóros, além desta qualidade, se vendem outras diversas, como de peso muito superior, e almaço perlins, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

-- Vendem-se rabecas pequenas, proprias para meninos aprenderem; na rua Nova n. 11.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

**Para casamento.**

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, cór de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

**Moendas patente.**

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais aprovado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

**Vinho de champagne.**

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

## Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço; ar muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos depuxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves: levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou de casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim um correia na cintura; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mãi e irmãas: quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. além das despesas que se fizer com a apprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

-- Desappareceram no dia 26 do corrente os escravos seguintes: Elesbão, pardo escuro, representa ter de idade 35 a 40 annos, reforçado do corpo, barbado, rosto redondo, e bochechudo que parece upado, cabellos um tanto estirados, olhos, nariz e bocca pequenos, fallas muito mançás, e estas descançadas, a moda do Pará, d'onde veio ha pouco tempo, levou vestido calça de brim branco grosso e entrançado e de feitio antigo com alçapão e algibeiras, assim como levou outra por baixo de brim pardo já desbotado, e duas camizas uma de madapolão, e outra de chita por baixo, já suja e desbotada, chapéo de palha, de aba estreita a imitação dos que uzam os imperiaes marinheiros, já usado, e he de suppor que mude de nome e de trages; Manoel, de cor acabralhado, representa ter de idade 20 annos, cabellos carapinhados, nariz afilado, bocca pequena, falla fina e esplicada, quando falla he com os olhos no chão, pes e mãos grandes, e dedos compridos, levou vestido calça e camisa de riscado de algodão americano, e por baixo uma ceroula de algodão da terra, chapéo de couro já usado, he de suppor que mude de nome e de trages, este escravo foi comprado ao Sr. José das Dores dos Santos, lavrador do engenho Sauim, para onde se suppõe ter fugido: quem os pegar leve-os na rua do Rozario Larga n. 24, que será generosamente recompensado seu trabalho.

**100,000 rs. de gratificação.**

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.